foto loucomotiv

JDE 56
ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

JANEIRO.FEVEREIRO.2013

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Suicídio: a vida continua

Quando a dificuldade aperta a taxa de suicídio aumenta: não há pior maneira de partir para a outra vida, aquela de onde vimos antes do nascimento e para onde todos regressam, quer saibam disso ou não – as leis da natureza não pedem a nossa opinião para funcionar e não há botão que as desligue...

Embora seja célebre a expressão «o espírito não cabe num tubo de ensaio», a verdade é que há ainda muita investigação científica a fazer em torno das faculdades mediúnicas.

Não é fácil compreender que não se morre, que se reencarna e que quem nasce lindo ou feio, rico ou pobre faz isso como consequência das suas escolhas...

Passou em Portugal aquele que é considerado o maior orador espírita da atualidade. A entrevista, que começou no número anterior, continua na presente edição.

O filme "Cloud Atlas" estreou em Portugal em 29 de novembro rodeado de grande expectativa. A narrativa tem por base a reencarnação e contou com um elenco de luxo: Tom Hanks, Halle Barry, Hugh Grant e Susan Sarandon, entre outros.

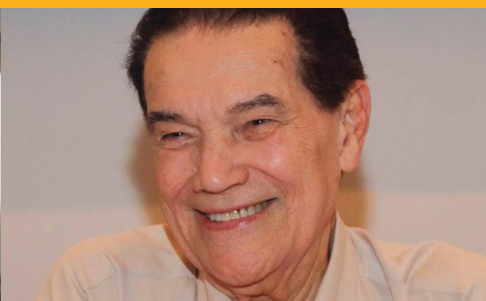
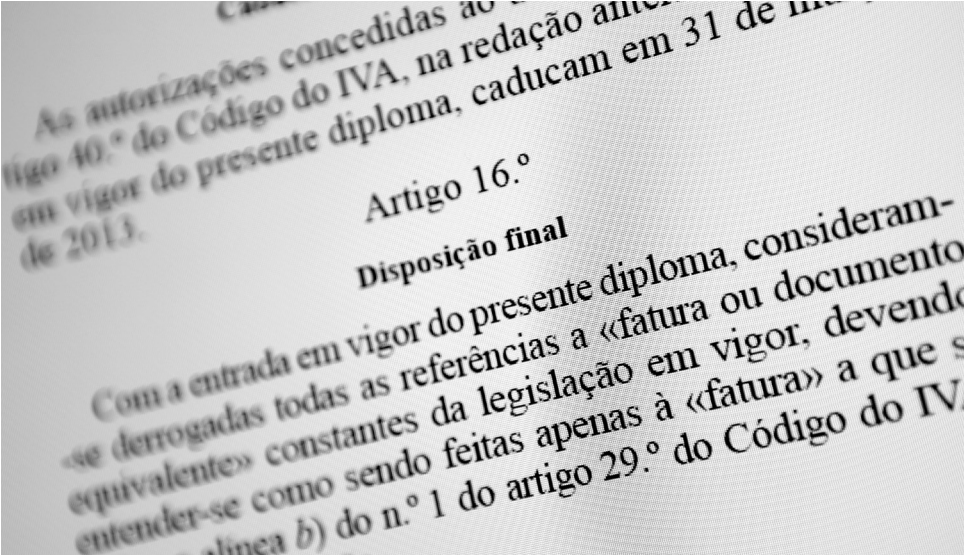
EDITORIAL

Disciplina e rigor

foto loucomotiv

Quando abriu o livro os olhos caíram--lhe sobre a frase no final da mensagem mediúnica: «Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita. - José, Espírito protetor (Bordéus, 1863)».
Desde essa data para cá quantos olhos terão descodificado a frase, publicada em várias línguas no livro em causa – «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Allan Kardec, no seu capítulo X, bem-aventurados os que são misericordiosos.
Mas ler não basta. Só se torna realmente útil se o processo de entendimento iniciar o caminho de esclarecimento dentro da própria consciência.
Uma outra palavra aparece ligada ao título destas linhas: regras.
As regras não são leis. São orientações de procedimento. As leis, se imutáveis, são as da natureza, criadas por Deus para, no horizonte interpessoal, podermos rever as nossas atitudes diante de nós próprios e perante os outros, a partir dos seus efeitos no piso da humanidade.
É assim desde o processo mais simples de tentativa e erro, acessível já à inteligência artificial dos robots, até às formas de aquisição de conhecimento mais elaboradas que não derivam imediatamente da experiência sensorial mas da maturação dos estados evolutivos da consciência que prossegue a luzir após a morte do corpo físico.
Quantas vezes na história não se criaram regras para servir interesses particulares, à força de chicotada e fogo, embrulhadas rapidamente na suposta «vontade de Deus» ou «por respeito ao mais Alto»?
Perigosos e complicativos são esses arquétipos repetitivos, vida após vida, tão fácil de regenerar no presente a partir de atavismos criados em vetustas corporações religiosas.
Também as regras refletem, mesmo sem que quem as cria o saiba, o estado evolutivo de quem as impõe a si mesmo e, sobretudo, a outrem.

> Também as regras refletem, mesmo sem que quem as cria o saiba, o estado evolutivo de quem as impõe a si mesmo e, sobretudo, a outrem.

Nesse universo acanhado, a indulgência da mensagem acima, pode até ser vista, coitada, como a mãe de todos os pecados!
Mas não é assim que as relações entre pessoas – aqui ou no mundo espiritual – se edificam nos patamares da fraternidade. Ao contrário, normalmente afundam, num círculo reduzido de quem prefere o cumprimento de regras exteriores, periféricas, do que as que zelam pelo mundo íntimo de cada um, num sentido harmonizador e até iluminativo. É que as regras não existem para ser servidas: existem apenas para servir o bem comum e devem ser ajustadas face à realidade de cada grupo em que se apliquem.
O rigor e a disciplina são itens de indiscutível valor, desde que não colidam com a obrigação de amor ao próximo de que todos estamos profundamente necessitados de praticar a toda a hora.
Abençoada indulgência que nos é lembrada múltiplas vezes pela Espiritualidade e que, a favor da disciplina e do rigor, se escudam na autoridade moral que decorre do exemplo de esclarecimento e bondade que cada um revele.
Permita-nos o leitor sublinhar mais uma vez estas frases recorrentes, para que as nossas consciências a abriguem num vestíbulo de sabedoria: «Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita».
Por Jorge Gomes

Conto

A última corda

Era uma vez um grande violinista chamado Paganini. Alguns diziam que ele era muito estranho, outros que ele era de outro mundo.
As notas musicais que saíam de seu violino tinham um som diferente, por isso ninguém queria perder a oportunidade de assistir aos seus espetáculos.
Certa noite, o palco de um auditório repleto de admiradores estava preparado para o receber.
A orquestra entrou e foi aplaudida. O maestro, ovacionado. Mas quando surgiu a figura de Paganini, triunfante, o público delirou.
Nicolo Paganini colocou o seu violino no ombro, e o que se assistiu em seguida foi indescritível.
Breves e semibreves, fusas e semifusas, colcheias e semicolcheias, pareciam ter asas e voar com o delicado toque daqueles dedos virtuosos.
De repente, porém, um som estranho interrompe o devaneio da plateia: uma das cordas do violino de Paganini rebentara.
O maestro parou. A orquestra parou. Mas Paganini não parou.
Olhando para a sua partitura ele continuava a tirar sons deliciosos de um violino com problemas.
O maestro e a orquestra, empolgados, voltam a tocar.
Assim que o público se acalmou, de repente, um outro som perturbador: uma outra corda do violino do virtuose rompeu.
O maestro parou de novo. A orquestra parou de novo. Paganini não parou.
Como se nada tivesse acontecido, ele esqueceu as dificuldades e avançou, tirando sons do impossível.
O maestro e a orquestra, impressionados, voltam a tocar.
Mas o público não poderia imaginar o que aconteceria a seguir: todas as pessoas, pasmas, gritaram: Oh!
Uma terceira corda do instrumento de Paganini se quebra.
O maestro pára. A orquestra pára. A respiração do público pára. Mas Paganini... Paganini não pára.
Como se fosse um contorcionista musical, ele tira todos os sons da única corda que sobrara daquele violino destruído.
Paganini atinge a glória. O seu nome corre através do tempo.
Ele não é apenas um violinista genial, mas o símbolo do ser humano que continua diante do impossível.
Este é o espírito da perseverança, da criatividade e habilidade perante os obstáculos naturais da vida no mundo.
Podemos lembrar-nos desta história todas as vezes que as cordas dos nossos instrumentos se romperem.
É de afirmar intimamente: Sei que posso continuar!
Nunca estamos sozinhos no concerto da vida na Terra.
À maneira de um público empolgado que incentiva o artista, o Invisível dá-nos forças, alimenta-nos o ânimo, e aplaude cada vez que nos superamos.
Toquemos nossa música da alma para o céu azul ou para as estrelas. Contando com as quatro cordas do nosso violino, ou apenas com uma delas.
Há que continuar a tocar.

Fonte: http://www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=3524

Ao visitar um site sobre as colónias espirituais

Isabel Cruz, da cidade do Porto, escreve: «Neste momento sinto-me um pouco confusa, pois ao visitar um site sobre as colónias espirituais (localização das colónias espirituais sobre o planeta), deparei com alusões a Fátima e revelações da irmã Lúcia como factos credíveis, assustadores. Tenho na memória uma alusão ao lugar e à aparição numa palestra, completamente oposta ao site que mencionei. Será que podem esclarecer este assunto?».
A resposta não tardou: «É necessário ter muito cuidado com as fontes de leitura que escolhemos para esclarecer as nossas dúvidas. A internet, sendo um instrumento precioso de partilha de conhecimento, está também cheia de erros, mentiras e situações sem qualquer sentido que apenas provocam a confusão e o medo.
A doutrina espírita não tem a pretensão de encontrar e dar resposta a todas as perguntas, mistérios e segredos que a humanidade não compreende. Existem situações em que é saudável admitir com humildade que ainda não é possível explicar. Em várias perguntas feitas por Allan Kardec na elaboração de "O Livro dos Espíritos", os Espíritos superiores responderam-lhe que não tínhamos ainda capacidade para abraçar determinados conhecimentos e recomendaram que nos centrássemos no fundamental e não no acessório. Sendo assim, é compreensível a curiosidade sobre a localização das colónias espirituais sobre o planeta, de como se desenrola a vida nesses orbes e o nível espiritual de cada uma delas, mas seria importante haver também uma reflexão sobre o que nos motiva para alcançarmos esse conhecimento tão específico e se entretanto não poderemos estar a atropelar algo mais importante.
O que de mais extraordinário e significativo os Espíritos nos vieram dar provas é que a nossa individualidade se mantém para além das barreiras da morte, que existe um mundo inexplorado, um admirável mundo novo além do físico e do qual ainda sabemos muito pouco: o mundo espiritual.
É verdade que ainda pouco sabemos deste mundo mas, aquilo que sabemos, já é suficiente para proporcionar um novo sentido à vida e para nos fornecer um vasto material de reflexão e aplicação prática para sustentarmos as bases éticas das decisões e escolhas que fazemos - para nos ajudar a viver melhor. Se, em vez de aplicarmos o pouco que sabemos na construção de uma vida mais feliz, estivermos mais interessados em detalhes acessórios que ainda não temos forma de comprovar, poderemos ser vítimas de logro e perderemos uma oportunidade preciosa para o crescimento espiritual.
Em relação às aparições de Fátima, à luz do Espiritismo e da razão, elas poderão ser compreendidas como um fenómeno mediúnico, em que três crianças viram e ouviram o Espírito de uma senhora vestida de branco, muito provavelmente um Espírito de luz - antes do dia 13 de maio de 1917, alguns grupos espíritas portugueses receberam mensagens mediúnicas sobre um importante acontecimento previsto para esse dia, facto inscrito em vários periódicos da época.
No entanto, os Segredos de Fátima, principalmente o mistério que se criou à volta desses segredos, precisam de ser tomados com muita cautela, pois poderão ser instrumentalizados para provocar o medo. Desde que o homem é homem, o medo é usado como uma poderosa arma, com fins sociais, políticos ou religiosos, e existem mãos muito hábeis que o utilizam em seu benefício. Para não ficarmos reféns desse medo que nos pretendem impingir, é fundamental usarmos a nossa razão, o bom senso, as mais diversas formas de conhecimento que estão à nossa disposição, mas também desenvolvermos humildade para admitirmos que ainda não podemos compreender tudo o que existe à nossa volta, lembrando sempre um dos lemas que Allan Kardec nos deixou: "é preferível negar dez verdades, do que aceitar uma única mentira."

Um dos meus últimos recursos

Maria Cristina pergunta: «Boa noite, queria informações acerca dos centros espíritas. Como funciona um centro, no caso de pedirmos ajuda, se fazem trabalhos para nos ajudarem, se é necessário pagar esses trabalhos, etc. Peco desculpa, mas este assunto pode ser um dos meus últimos recursos para tentar resolver vários problemas da minha vida. Foi um parente que me deu a ideia de tentar entrar em contacto».
Resposta: «Olá Maria Cristina, o espiritismo é uma ciência filosófica de consequências morais. Como ciência, investiga os factos espíritas. Como filosofia explica-os. Como ética dá-nos um roteiro moral para as nossas vidas. Pode-se definir como sendo a ciência que estuda a origem, natureza e destino dos espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo.
O espiritismo (ou doutrina espírita) foi codificado por um professor francês de meados do século XIX: Allan Kardec.
Esta doutrina surgiu como resultado de muitos estudos feitos por esse homem que, de início, não acreditava na comunicação dos espíritos. Se quiser saber mais sobre esses dados históricos, veja a secção do Curso Básico (gratuito).
O espiritismo é uma doutrina que lida com princípios fundamentais, como a existência de Deus, a imortalidade da alma (ninguém morre, apenas deixamos o corpo físico), a comunicabilidade dos espíritos (através da mediunidade - capacidade que algumas pessoas têm de comunicar com o mundo dos espíritos), a reencarnação, a lei de causa e efeito, a pluralidade dos mundos habitados.
A doutrina espírita, ou espiritismo, baseia-se em factos e não foi criação de um homem: é resultado de anos e anos de estudo metódico. Hoje, percebe-se que tem muito para dar à humanidade.
Os cinco livros fundamentais para conhecer o espiritismo, resultado desse estudo, são «O Livro dos Espíritos», «O Livro dos Médiuns», «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «O Céu e o Inferno», «A Génese».
Não confunda espírita (o adepto do espiritismo) com médium (pessoa que tem capacidade de comunicar com o mundo dos espíritos), nem espiritismo (doutrina de tríplice aspecto: ciência, filosofia e moral) com mediunismo (mera prática mediúnica).
Um médium pode ser espírita, como pode ser ateu, católico, protestante, etc. Um espírita pode ter ou não mediunidade. Então mediunidade é uma característica comum na humanidade que o espiritismo também utiliza (à semelhança de outras doutrinas) para comunicar com o mundo dos espíritos.
Esclareça-se, inscreva-se no curso básico que disponibilizamos e irá descobrir conhecimentos muito agradáveis e interessantes para a sua vida. Ao fim e ao cabo... o saber não ocupa lugar!
Ver sff: www.adeportugal.org/cbe. TODOS OS SERVIÇOS ESPÍRITAS SÃO GRATUITOS E SEM COMPROMISSOS. NÃO SE ACEITAM PRENDAS, FAVORES OU GRATIFICAÇÕES. O espiritismo não se compadece com negócios e/ou negociatas. Onde houver comércio, aceitação monetária, o espiritismo não está aí.
Os espíritas não colocam anúncios nos jornais, publicitando os seus dotes e prometendo a resolução dos problemas alheios.
Quem publicita os seus dotes em jornais não é espírita. São charlatães que utilizam abusivamente o epíteto de espírita para granjearem a respeitabilidade que não conseguem conquistar.
Pode encontrar associações espíritas na nesta página: http://www.adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas ou então podemos indicar-lhe as que fiquem perto da sua área de residência.
Se quer um conselho, não pague por qualquer tipo de «trabalhos espirituais». Comprar o que só de Deus depende, não é correcto nem resulta, de forma alguma. Procure antes consolo e esclarecimento no Espiritismo, ou noutra filosofia ou religião que não explore quem está em dificuldades».

Uma carta para Garcia

José Barbosa envia-nos estas linhas: «Nos últimos anos do domínio espanhol sobre Cuba, um grupo de revolucionários liderado pelo general Garcia (1) dominava, em 1895, a cidade de Havana e uma grande parte do território da Ilha.
Em 15 de fevereiro de 1895, o couraçado «Maine», da Marinha de Guerra americana, que se encontrava fundeado no porto de Havana, com a missão de proteger os interesses americanos, sofreu uma explosão de onde resultou a morte de quase toda a tripulação, imputando-se a responsabilidade aos espanhóis.
Este facto motivou, primeiro, o apoio dos EUA aos rebeldes que lutavam contra o domínio espanhol e, em seguida, a declaração de guerra à Espanha, que se iniciou em 25 de abril desse ano e terminou em 12 de agosto de 1898.
Foi nesse período que o presidente dos EUA, William McKinley (2), precisou de mandar uma mensagem ao general Garcia, mas de quem se ignorava o local onde se encontrava.
A missão de levar esta mensagem a Garcia foi entregue ao soldado Rowan (3). O mensageiro sabia apenas o nome do destinatário e que este se encontrava em Cuba.
Rowan meteu a carta numa bolsa impermeável, junto ao peito, e partiu sem fazer perguntas, suscitar as previsíveis dificuldades ou regatear esforços.
Quatro dias depois desembarcou em Cuba e embrenhou-se na selva, percorrendo, incansavelmente, montes e vales tendo, após três semanas, aparecido no outro lado da Ilha, com a missão cumprida, isto é, com a carta entregue a Garcia.
O escritor Elbert Hubbard (4), através de um pequeno opúsculo, divulgou, em 22 de fevereiro de 1899, de forma simples, como a missão foi integral, pronta e objetivamente cumprida.
A histórica missão de Rowan leva-nos a concluir que, levar a carta a Garcia não é um privilégio de alguns, mas sim um desafio que todos nós podemos ser, a todo o tempo, chamados a cumprir.
O cumprimento das orientações decorrentes do espiritismo, prevendo dificuldades e não regateando esforços, é causa para, espiritualmente, nos acharmos com a missão de entregar a carta a Garcia.
Estejamos, pois, sempre preparados e, onde quer que Garcia esteja, a carta ser-lhe-á entregue».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Evangelho no Lar

Na expressiva república do lar, onde se produzem as experiências de sublimação, estabelece o estatuto do Evangelho de Jesus como diretriz de segurança e legislação de sabedoria, a fim de equilibrares e conduzires com retidão os que aí habitam em clima familial.
Semanalmente, em regime de pontualidade e regularidade, abre as páginas fulgurantes onde estão insculpidos os "ditos do Senhor" e estuda com o teu grupo doméstico as sempre atuais lições que convidam a maduras ponderações, de imediata utilidade.
Haurirás inusitado vigor que te fortalecerá do íntimo para o exterior, concitando-te à alegria.
Compartirás, no exame das questões sempre novas na pauta dos estudos, dos problemas que inquietam os filhos e demais membros do clã, encontrando, pela inspiração que fluirá abundante, soluções oportunas e simples para as complexas dificuldades, debatendo com franqueza e honestidade as limitações e os impedimentos, que não raro geram atrito, estimulando animosidade no conserto de reparação na intimidade doméstica.
Penetrarás elucidações dantes não alcançadas, robustecendo o espírito para as conjunturas difíceis em que transitarás inevitavelmente.
Ensejar-te-ás diálogos agradáveis sob a diamantina claridade da fé e a balsâmica medicação da paz, estabelecendo vigorosos liames de entrosamento anímico e fraternal entre os participantes do ágape espiritual.
Dramas que surgem na família; incompreensões que se agravam; urdiduras traiçoeiras; pessoas em rampa de perigo iminente; enfermidades em fixação; cerco obsessivo constritor; suspeitas em desdobramento pernicioso; angústias em crises a caminho do autocídio; inquietações de vária ordem em painéis de agressividade ou loucura recebem no culto evangélico do lar o indispensável antídoto com as consequentes reservas de esclarecimento e coragem para dirimir equívocos, finalizar perturbações, predispor à paz e ajudar nos embates todos quantos aspirem à renovação, entusiasmo e liberdade.
Onde se acende uma lâmpada, coloca-se um impedimento à sombra e à desfaçatez...
No lugar em que a ordem elabora esquema de produtividade, escasseia a incúria e se debilita a estroinice.
O convite do Evangelho, portanto, lâmpada sublime e lei dignificante, tem caráter primeiro.
Da mesma forma que a enxada operosa requisita braços diligentes e a terra abençoada espera serviço de proteção e cultivo, a lavoura do bem entre os homens exige trabalho contínuo e operários especializados.
Começa, desse modo, na família, a tua obra de extensão à fraternidade geral.
Inconsequente arregimentar esforços de salvação externa e falires na intimidade doméstica, adiando compromissos.
Faze o indispensável, da tua parte, todavia, se os teus se negarem compartir o ministério a que te propões, a sós, reservadamente na limitação da tua peça de dormir, instala a primeira lâmpada de estudo evangélico e porfia...
Se, todavia, os teus filhos estiverem, ainda, sob a tua tutela, não creias na validade do conceito de deixá-los ir, sem religião, sem Deus... Como lhes dás agasalho e pão, medicamento e Instrução vestuário e moedas, oferta-lhes igualmente o alimento espiritual, semeando no solo dos seus espíritos as estrelas da fé, que hoje ou mais tarde se transformarão na única fortuna de que disporão, ante o inevitável trânsito para o país do além-túmulo.
Não te descures.
A noite da oração em família, do estudo cristão no lar, é a festiva oportunidade de conviver algumas horas com os Espíritos da luz que virão ajudar-te nas provações purificadoras, em nome daquele que é o Benfeitor vigilante e Amigo de todos nós.
Por Joanna de Ângelis
S.O.S. FAMÍLIA - DIVALDO PEREIRA FRANCO - DITADO POR JOANNA DE ÂNGELIS E DIVERSOS ESPÍRITOS.

Novas edições da codificação

foto loucomotiv

A Federação Espírita Portuguesa conseguiu colocar à sua disposição a coleção completa da codificação editada pela Federação Portuguesa.
Uma ótima edição com letra maior que permite uma leitura mais agradável.
Para conhecer mais detalhes, contacte-nos por e-mail, geral@feportuguesa.pt, ou pelo telefone 214975754.

Encontro nacional

A evangelização espírita da criança e do jovem é um compromisso do presente para a construção do futuro.
Nesta fase de transição que atravessamos, onde as conturbações sociais e emocionais são tão abundantes, faz-se necessário, em salvaguarda da juventude, definir bem os objetivos comuns e, unindo esforços, aproveitar as sinergias possíveis para implementar com eficácia um trabalho de sensibilização e preparação dos jovens e crianças para os desafios que enfrentam nas suas vivências, consolidar os seus valores morais e fortalecê-los para que a prática do bem seja uma necessidade nas suas vidas e desempenhos.
Tendo por base esta preocupação, o departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Portuguesa realizou um encontro nacional de evangelizadores em 25 de novembro com os seguintes objetivos: 1 – Identificar dificuldades e necessidades. 2 – Levantamento atual de serviços existentes. 3 - Definição de desafios. 4 – Constituição de equipas de trabalho nas diferentes Regiões. 5 - Apresentação de materiais de apoio e algumas metodologias.
O evento decorreu na sede da Federação Espírita Portuguesa entre as 10h00 e as 17h00.

Site da Federação

O site da FEP tem novos conteúdos, vídeos inclusive, sobre a passagem recente de Divaldo Pereira Franco em Portugal.
Ao visitá-lo toma conhecimento das iniciativas da federação e pode partilhar artigos e outras informações nas redes sociais em que estiver registado.
Quando estiver na internet, não deixe de digitar http://www.feportuguesa.pt.

Fábulas para ensinar aprendendo

A equipa do projeto FÁBULAS PARA ENSINAR, APRENDENDO, esteve no passado dia 14 de dezembro, pelas 21h00, no Centro Espírita Caridade por Amor, na cidade do Porto, a fim de apresentar o mais recente livro da coleção FÁBULAS PARA ENSINAR, APRENDENDO, num lançamento de índole nacional.
Este volume III foi lançado com o apoio da Federação Espírita Portuguesa e da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), mantendo-se fiel ao propósito principal do projeto: a redação de fábulas que convertam para o público infantil o conteúdo de cada capítulo da obra "Evangelho Segundo o Espiritismo".
Após um interregno de um ano, este terceiro livro apresenta algumas novidades quer nos textos, quer nos exercícios, quer nas próprias ilustrações.
Optando por variar os estilos de redação de um para outro texto, estas seis novas fábulas oscilam entre propostas mais simples e concisas ou outras mais extensas e complexas. Em algumas as expressões utilizadas já apresentam ao leitor as frases imortalizadas pela tradição moral dos povos. Noutras deverá o trabalho de interpretação revelar o seu verdadeiro significado. E são de facto os textos que trazem a primeira novidade. De modo a cativar a atenção das diferentes idades dos leitores, por cada fábula são deixadas duas propostas: «uma versão longa (o texto completo) para os mais crescidos e uma versão mais curta (em texto escurecido) para os mais novos».
Deste modo «procuramos adequar a complexidade da narrativa ao desenvolvimento da criança, sem comprometer a mensagem principal. Os exercícios aparecem agora claramente divididos em três grupos: um primeiro de perguntas de interpretação, um segundo de atividades mais abstratas e criativas, e o terceiro mais lúdicas». Finalmente, «as ilustrações propõem nas páginas centrais a inovação mais apelativa para os mais novos. Certo é que se disponibilizará mais um método pedagógico capaz de potenciar a apreensão do conteúdo moral de cada narrativa, e propiciador de momentos de convívio entre todos».
Já com eventos agendados para a região metropolitana do Porto, Coimbra e Viseu solicita-se, a quem esteja interessado em receber diretamente os livros ou marcar sessões presenciais, que contacte a Ponte de Luz-Associação Sociocultural Espírita de Cascais, através do tel. 962326712 [1] (Hugo Batista e Guinote).

Coração da Cidade

Desde novembro que a associação O Coração da Cidade - Rua Antero de Quental, 806 - 4200-066 - Porto - deu seguimento a um novo projeto de âmbito social: «Faça a ponte entre O Coração da Cidade e aqueles que por vergonha ou desconhecimento não sabem como se alimentar por um preço baratíssimo».
Informam também que «é um serviço de «take away», de segunda a sábado, que vai ajudar muitas famílias recém--desempregadas ou com trabalho precário que podem fazer a sua refeição por um preço muito baixo. O preço-base para uma refeição (sopa, prato e pão) é de 1,50 euros, que vai subindo 0,50 cêntimos por cada pessoa conforme o agregado familiar».
Segundo a tabela divulgada, «uma família com 1 pessoa -1,50 euros; uma família com 2 pessoas - 2,00 euros - cada refeição paga 1,00 euro; uma família com 3 pessoas - 2,50 euros - cada refeição paga 0,83 euros; uma família com 4 pessoas - 3,00 euros - cada refeição paga 0,75 euros; uma família com 5 pessoas - 3,50 euros - cada refeição paga 0,70 euros; uma família com 6 pessoas - 4,00 euros - cada refeição paga 0,67 euros».
Esta «foi a fórmula que O Coração da Cidade encontrou para ajudar quem não consegue alimentar os seus familiares o mês inteiro. Mas este programa também se deve ao facto de muitas famílias já não terem capacidade de cozinhar porque não têm gás, eletricidade ou água».
Sem ajuda do Estado, «só podemos chegar até aqui», escrevem e apelam: «Juntem-se a nós. Necessitamos de contactar empresas alimentares de todo o género, produtores e fornecedores, empresas de embalagens. De momento O Coração da Cidade está a precisar de um balcão para sobremesas. Quem souber de alguém que tenha um para oferecer por favor diga: Lasalete, telemóvel 914715793. O Coração da Cidade necessita de um cortador de legumes industrial se conhecer alguém que nos possa oferecer um por favor contacte. As nossas facas já são muito velhinhas, quem quer ajudar a comprar umas facas melhorzinhas? Vamos necessitar de boas ferramentas porque vamos ter muitos legumes e muita carne e peixe para cortar».

Temos de ser perfeitos?

Sábado, 15 de dezembro, às 16H00, foi apresentada uma conferência pública subordinada ao tema TEMOS DE SER PERFEITOS?
Nesta palestra da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça levantaram-se questões como estas: em que patamar evolutivo se encontra a humanidade na atualidade? Estaremos a saber seguir o exemplo deixado por Jesus? Será que temos de ser perfeitos?
Foi apresentada a visão espírita sobre o assunto. A Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, recentemente fundada, fica na Rua da Escola, no lugar de Capuchos - Alcobaça, e-mail acealcobaca@hotmail.com, telefone 966460878.
As entradas são livres e gratuitas.

Jovens espíritas caldenses

foto organização

O Departamento Infanto-Juvenil (DIJ) do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, levou a cabo uma ação de sensibilização com crianças, jovens e seus pais.
Raquel Henriques, António Luís, Filipa Mendes e Virgínia Saloio, responsáveis por estas atividades, levaram a cabo, em conjunto com o prof. João e Cláudia Antunes, uma sensibilização à canoagem, para crianças, jovens e seus encarregados de educação.
Depois de terem visitado uma ruínas de uma antiga construção romana, perto de Óbidos, seguiu-se são convívio com almoço.
Decorreu depois a prática de canoagem na barragem do Arnóia, nas Gaeiras, Óbidos, atividade esta que foi do agrado de todos.
Esta iniciativa foi o materializar de um conjunto de sessões teóricas em torno da natureza, da necessidade da sua preservação, bem como a responsabilidade dos espíritas, tendo em conta que sabem que um dia voltarão a reencarnar e encontrarão a Terra como a deixarem. Ficou a promessa de novas atividades, sempre educativas, noutros locais.

Por José Lucas, Óbidos

Jornadas de Medicina e Espiritualidade

foto loucomotiv

No fim de semana de 20 e 21 de outubro, o auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, recebeu as VII Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.
Com elas, procurou-se demonstrar, mais uma vez, a íntima relação existente entre ciência e religião.
A iniciativa - que arrancou em 2006 - foi novamente coroada de êxito, pois contou com a presença de mais de 900 pessoas que esgotaram a lotação do recinto, tendo ainda deixado de fora algumas dezenas.
"A ação dos sentimentos sobre a saúde" foi o tema central, tendo sido abordado por dez conferencistas brasileiros e portugueses, maioritariamente médicos, através de um cuidadoso programa que, primando pela qualidade e pela diversificação, nos levou desde "a influência do ódio, da raiva e da inveja para gerar doenças" até à "Física Quântica vs. Espiritualidade", passando pelos "aspetos espirituais da obesidade", pela "esclerose múltipla e a culpa", pela "ELA (esclerose múltipla amiotrófica) - escafandro do corpo mas não da alma" ou pela "enfermagem no mundo espiritual", entre muitos outros assuntos de relevante importância para a união da medicina e da espiritualidade.
O evento contou ainda com uma apresentação artística durante a sessão solene de abertura, a cargo da "SamariTuna – Tuna Feminina da Universidade Lusófona" que, com a sua alegria, contagiou o público. Seguidamente, foi exibido o vídeo de Roberto Carlos "Luz Divina", que elevou o ambiente psíquico do recinto e logo depois, a anfitriã Dr.ª Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e da AME-Internacional, proferiu umas palavras de boas-vindas, a que se seguiu a prece de abertura dos trabalhos.
No decorrer do evento a Dr.ª Marlene Nobre referiu que a Espiritualidade Superior ali presente tinha colocado no centro do palco, no plano espiritual do auditório, um grande coração, onde estavam a ser recolhidas todas as vibrações de amor, fraternidade e solidariedade, emitidas pelo público. E no final do evento, a presidente da AME-Internacional comunicou que essas mesmas vibrações tinham sido levadas pela Espiritualidade para serem espalhadas por todos os hospitais de Lisboa.
Ainda de assinalar que, no encerramento do evento, foram lidas pelo psiquiatra Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza as três mensagens que recebeu do Alto.
E para rematar este fim de semana extraordinário, em que se pôde sentir uma vibração altíssima a envolver o recinto, os oradores fizeram a distribuição ao público das rosas que em homenagem à nossa rainha Santa Isabel (também conhecida como Isabel de Aragão) e a Chico Xavier, sempre lhes são entregues.

Por JPB

Seminário em Lisboa

No dia 17 de junho o Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, realizou um seminário subordinado ao tema "Transição Planetária".
O orador – Antero Ricardo, trabalhador da casa e com formação em astronomia e astrofísica dada pelo Observatório de Astronomia de Lisboa – começou por desmistificar os mitos do fim do mundo e pertinentemente estabeleceu essa ponte com a época que atravessamos e as evidências científicas à luz da doutrina espírita.
Astronomia é uma ciência e em grego significa "Lei das Estrelas". No calendário criado pela civilização Maia, no solstício de inverno de 2012, terão lugar grandes acontecimentos que transformarão o Mundo e com isso não se quer dizer que este acabará. Ponto por ponto foram desmontadas algumas ideias que, por serem mal interpretadas, têm levado a grandes pânicos e a teorias catastróficas.
Manoel Philomeno de Miranda (in «Transição Planetária», psicografia de Divaldo Pereira Franco), corrobora a ideia de que estamos a encerrar um ciclo e que grandes sofrimentos atingirão as criaturas e a esfera terrestre. Não estamos já vendo um pouco disso por todo o lado – perguntamos nós?
Os Espíritos na Codificação também transmitiram algumas ideias a Allan Kardec, nomeadamente in «A Génese» – cap. XVIII – «São chegados os tempos ... 6 - ... Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se...».
Vimos também fotos do planeta Terra à escala com outros planetas e estrelas e ficámos com a nossa real dimensão em relação ao sistema solar. Não há consistência científica para qualquer colisão de outro planeta com a Terra, tendo sido também desmistificado possíveis distúrbios magnéticos terrestres que levariam à inversão dos polos magnéticos da Terra.
No 1.º intervalo da tarde tivemos a agradável surpresa de ver e ouvir a Filipa Lopes – soprano no coro do Teatro Nacional de S. Carlos – que seguramente nos "levou às estrelas" com a sua maravilhosa voz.
Em seguida e numa abordagem ao livro "Não será em 2012" de Geraldo Lemos Neto e Marlene Nobre, Chico Xavier terá sido informado e porque existe uma série de acontecimentos a despoletar que se encontram em suspenso, que a Humanidade, a pedido de Jesus às Entidades Venerandas que governam o nosso sistema solar, teve uma moratória de 50 anos a contar da data da chegada do Homem à lua (20/07/1969), com a condição da humanidade evitar uma guerra nuclear, estamos portanto ainda desse prazo-limite. Se conseguirmos vencer esta etapa, então o mundo de provas e expiações dará lugar a um mundo de regeneração.
Em resumo: estamos em "stand-by" aguardando as nossas próprias acções, está nas nossas mãos e no modo como usarmos o nosso livre-arbítrio, passarmos por um maior ou menor sofrimento nesta fase de transição. Contudo e como o progresso é uma Lei de Deus, essa transição dar-se-á sempre e nunca a extinção do mundo, nem da raça humana.
Seguiu-se novo intervalo. Na 2.ª parte dos trabalhos o livro em análise foi "Transição Planetária" de Manoel P. Miranda. Como Deus não nos deixa desamparados, nem sozinhos, sabemos através deste mesmo livro que estão reencarnando neste momento espíritos nobres com a missão de acelerar o progresso moral, intelectual e científico da Humanidade, conforme podemos ler na mensagem de Orion in «Transição Planetária» – cap. Revelações.

Transe mediúnico e depressão

Gláucia Lima conhece bem a temática espírita é psiquiatra e dá continuidade a esta secção do jornal: responde a um par de perguntas entretanto surgidas.

foto arquivo

Vi-a em outubro passado na televisão e gostei muito do que disse. Tenho pena de não ter acompanhado o programa desde o princípio. Ouvi-a dizer que a prática mediúnica já não é considerada oficialmente pela psiquiatria uma perturbação da saúde do médium. Pode explicar melhor isso, por favor?

Dr.ª Gláucia Lima – O transe mediúnico, ou a prática da mediunidade, está descrito pela psiquiatria como um 'transtorno" no qual há uma perda temporária tanto do senso de identidade pessoal quanto da consciência plena do ambiente, podendo o indivíduo agir como se tomado por uma outra personalidade , espírito, "divindade" ou "força", segundo o Código Internacional das doenças, capítulo V, dos Transtornos Mentais e do Comportamento.
Entretanto, só é considerado como um transtorno ou perturbação, incluindo-se no capítulo (F. 44.3) referido como patologia, quando são involuntários ou indesejados, intrometendo-se no quotidiano do indivíduo, ocorrendo fora do âmbito ou das situações em que são praticadas e aceites culturalmente.
Ressaltamos que apesar da psiquiatria aceitar o fenómeno quando enquadrado culturalmente, como forma de expressão religiosa ou de culto, na prática podem existir médiuns natos, que independentemente das suas crenças, por vezes, até contrárias, e da ausência de uma prática dirigida para o exercício mediúnico, evidenciam uma mediunidade ostensiva, por vezes, indesejável, alterando o seu dia a dia, mas, nem por isso, o médium seria detentor de uma patologia.
Observamos também, que no início da prática mediúnica, muitas vezes, o médium não tem o domínio sobre si mesmo e sobre o intercâmbio espiritual, podendo haver situações onde ocorram comunicações ou "transe mediúnico', involuntários, fora do contexto onde eles são aceites ou praticados, não sendo por esse facto, os médiuns, considerados doentes do foro mental. Para o Espiritismo, são médiuns que precisam de um equilíbrio que podem alcançar através da educação da sua mediunidade.
Excluem-se os fenómenos de "pseudotranse e possessão" secundários à fatores orgânicos, tais como, indivíduos com epilepsia do lobo temporal; traumatismo craniano grave; intoxicações por substâncias psicoativas, nos quais podem acontecer alterações da sensopercepção, como alucinações visuais (visões) e auditivas (vozes) secundárias à lesão orgânica. Nestas condições, não estariam incluídas neste capítulo (F.44.3.).
Este reconhecimento académico da Psiquiatria, apesar de limitado na sua definição, por si, traduz um avanço na compreensão fenomenológica do transe mediúnico, para o qual se dirigem ainda muitos olhares de preconceitos e desinformação no meio médico, atribuindo-se a pessoas com pouca formação, excessivamente crentes ou incapazes de um raciocínio lógico-científico.
Aceitar a existência do fenómeno mediúnico é um passo para questionar a natureza do mesmo e uma porta aberta para o espírito. O que faz com que os homens compreendam os fenómenos não é a clareza dos mesmos, mas, sim a capacidade e a maturidade para os entender.

Vivemos num tempo propício a um maior aumento de depressões. Cultivar alguma forma de espiritualidade é importante para atenuar esse efeito?
Segundo o psiquiatra brasileiro, Dr. Lotufo Neto, 1997, "A espiritualidade trata da busca humana por uma vida satisfatória e com sentido, descobrindo a natureza essencial de si mesmo e seu relacionamento com o universo". Seria ainda o processo pelo qual os indivíduos reconhecem a importância de orientar suas vidas a algo não material."
Sendo a depressão uma doença da alma, fruto muitas vezes da falta ou da perda do sentido existencial, a busca da espiritualidade como caminho vem preencher esta lacuna ou vazio que se reflete em desânimo, desesperança, tristeza, dor profunda, melancolia, falta de interesse ou apatia.

Sendo a depressão uma doença da alma, fruto muitas vezes da falta ou da perda do sentido existencial, a busca da espiritualidade como caminho vem preencher esta lacuna ou vazio que se reflete em desânimo, desesperança, tristeza, dor profunda, melancolia, falta de interesse ou apatia.

Vivemos, sem dúvida, um momento propício a um maior número de depressões, devido à instabilidade social, a uma maior insegurança no trabalho, às privações económicas, ao desemprego, à instabilidade política e financeira do país, à precariedade dos serviços de saúde e educação, ao aumento de impostos, gerando grande instabilidade no seio das famílias, perturbando a perspetiva em relação ao futuro, sendo fatores acrescidos de stress que assolam as pessoas hoje em dia.
Observam-se nos dias que correm maiores taxas de depressão, índices mais elevados de tentativas de suicídio, pelo sentimento de desespero e maior desejo de fuga à vida e dos seus problemas. E por consequência maior índice de perturbações do foro mental. Estima-se que cerca de 15 a 20% da população mundial, em algum momento da vida, sofreu de depressão. E, hoje em dia, os estudos demonstram que 1 em cada 3 pessoas apresentam alterações em saúde mental.
Sabe-se, entretanto, que os indivíduos que possuem um grau de religiosidade/espiritualidade parecem lidar melhor com o stress, recuperam mais rapidamente da depressão e apresentam menos ansiedade e outras emoções negativas que as pessoas menos religiosas. Fala-se em religiosidade não em sentido estrito (Larson et al. 1992; Koenig et al.1992; 1993. Koenig et al. 1998; Koenig. 2006).
Convém definir neste cenário que a religiosidade e a espiritualidade, apesar de relacionadas, não são claramente descritas como sinónimos. A religiosidade envolve sistematização de culto e doutrina compartilhados por um grupo. A espiritualidade está afecta a questões sobre o significado e o propósito da vida, com a crença em aspetos espiritualistas para justificar sua existência e significados (Saad et al., 2001; Powell et al., 2003).
Vários estudos sugerem que a religiosidade e a espiritualidade sejam fatores importantes para as pessoas que sofrem ou estão doentes e demonstram existir uma associação positiva entre religiosidade e indicadores de saúde. Não importa qual o caminho que a pessoa tenha escolhido para dar sentido à sua vida, mas já importa como tiver dirigido as suas crenças.
Dados da literatura sugerem que a espiritualidade / religiosidade podem estar associados a maior bem-estar, melhor prognóstico dos transtornos mentais e menores taxas de suicídio e da mortalidade em geral(Mccullough et al. 2000; Moreira-Almeida et al. 2006; Koenig et al. 2001), demonstrando desta forma ser um fator protetor para os desequilíbrios de ordem física e mental, bem como a busca espiritual, por exemplo (a prece, a transmissão energética (o passe), a meditação,) terapêuticas adicionais ao tratamento convencional, propiciando aos doentes níveis de melhora mais rápido e mais eficazes.

foto loucomotiv

Do compêndio da ciência à ciência

Sim, não é fácil compreender que afinal não se morre, que se reencarna e que quem nasce lindo, ou feio, rico ou pobre, perfeito ou com deficiências o é como consequência das suas escolhas.

Escolhas passadas, na atual ou em vidas pretéritas. Afinal o sentido da vida visa a evolução do indivíduo, não concretamente a do corpo, mas mais a do espírito que nele habita - ou seja, a cognição do indivíduo na sua base consciente e não consciente -, a sua inteligência racional, mas também a sensível na suas componentes emocional e espiritual. Concordamos que mais estranho que isto é difícil. Que perceber que no topo da pirâmide societária não está nem o sucesso financeiro nem o académico. Mais difícil será olhar para a pirâmide e perceber que ela não tem topo. Que tudo depende do que se considerar ser a base.
Carlos Fiolhais é professor onde tantos, tal como eu, obtivemos a licenciatura em Engenharia Física na Universidade de Coimbra. Eu fi-lo há uma dezena de anos. Ele, pessoa inteligente e sabedora de física. Bom comunicador e empático. Ele, como tantos, testemunhou sobre algo que demostrou desconhecer: o que contém o conhecimento do espiritismo. Fê-lo num programa de rádio a propósito do seu mais recente livro. Sim, pareceu-me tolhida de conhecimento a sua compreensão sobre aquilo que somos como indivíduos – corpo e espírito, mas também sobre o trabalho científico de tantos sobre este assunto. Para indicar alguns cito os Prémio Nobel Charles Richet e sir William Crookes, mas também Cesare Lombroso, Ernesto Bozzano, Raymond Moody Junior, Konstantin Korotkov, Hemendras Nath Banerjee, Ney Prieto Peres, Júlio Prieto Peres, Hernâni Guimarães de Andrade, Edith Fiore, De Rochas, David Fontana, padre François Brune, Clóvis Nunes, Brian Weiss, Vítor Rodrigues, entre tantos outros.
Afinal quem é o ignorante? O que atira, ou o que apanha com ela? Será Carlos Fiolhais, distinto físico da Universidade de Coimbra (UC), um atirador de pedras, ou somos nós, se procuramos divulgar o que é possível alcançar por via do estudo sobre a realidade que nos assiste, os atiradores? Talvez sejamos todos a apanhar com elas.
Há cerca de 15 anos o que ouvia sobre comunicabilidade dos espíritos deixava de ser uma coisa de fantasmas e passava a ser tema de conversa à mesa de refeição. Recordo-me que o assunto me trazia desconforto, pois beliscava o que eu tinha como seguro – aquilo que eu sabia, ou procurava dominar dentro da minha área de conforto. Assim, inicialmente, gozei e depois hesitei e neguei o que não compreendia – atirava pedras (quando afinal estava a levar com elas). Hoje, 10 anos volvidos, vou estudando sobre a realidade espiritual que nos envolve, sobre o facto de ser o espírito de cada indivíduo o que comanda a vontade desse indivíduo, e não, afinal, o processo eletroquímico neuronal.
Na física quântica, ao abordar-se questões que a física clássica não alcança, há trabalho feito que permite estudar a realidade imaterial do espírito. No entanto, Carlos Fiolhais quando fala sobre Espiritismo parece-me que confunde a árvore com a floresta. Eu também assim fazia até me ter debruçado sobre esta temática. Sim, não foi fácil vencer o meu pré-conceito, o atavismo de quem achava que já sabia tudo – porque era assim que vinha nos livros que me "davam" a ler. Foi muito depois do curso em Coimbra que iniciei as leituras das obras de Allan Kardec, ele que, ao sistematizar o conhecimento sobre o espiritismo, explica, afinal, como é a realidade que nos envolve e que outras ferramentas (e perspetivas) há para a estudar e compreender.
Danah Zohar, uma física americana residente em Oxford, lança uma hipótese relevante sobre o que é a consciência. A autora explica a consciência como uma sobreposição de informação e identidades. Somos pois, mais do que simples átomos – matéria. A autora apresenta ainda uma explicação sobre a individualidade de cada um e sobre a sua possível ligação a um todo, tal como referia no âmbito do inconsciente coletivo o psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung.
Aquela argumentação vai ao encontro do que é conhecido sobre a individualidade do espírito, bem como sobre a informação detida por cada um, derivada do processo de reencarnação. Temos assim a física quântica como instrumento conceptual que poderá vir a formular, inclusive matematicamente, sobre sermos uma sobreposição de identidades, de informação. Assim, a ciência ao associar a moderna psicologia com a física põe-se no encalce de novas abordagens que explicam as coisas da alma, e como esta age sobre a matéria. Em suma, de que forma o espírito (instrumento da vontade) e o perispírito (invólucro transportador de informação de vidas passadas) formalizam a individualidade e a ação do indivíduo.
Hernâni Guimarães de Andrade na sua obra o "PSI Quântico" vai mais longe ao lançar hipóteses sobre o uso da física quântica como instrumento para desenhar um modelo atómico que justifique a ligação entre a realidade do mundo das partículas materiais e quânticas, com a realidade subjacente ao plano espiritual - a dita quarta dimensão. Em resumo, a realidade é única. Todavia, os instrumentos que contribuem para a sua compreensão parecem não estar, ainda, totalmente dominados.
Novas hipóteses, em particular aquelas que vão para lá do formalismo materialista da física clássica, dita Newtoniana, indicam que não há as "coisas" da religião e as "coisas" da ciência, mas sim uma realidade única. Essa realidade encerra a existência espiritual e material, e compreende como verdade a premissa de que há uma causa primeira: Deus. Nessa perspetiva, a ação inteligente é fruto de uma vontade igualmente inteligente, a qual concretiza um efeito. Todos os efeitos tiveram uma causa relativa a acontecimentos pretéritos. A sobreposição de acontecimentos justifica, inclusive, a sobreposição de memórias que molda a consciência do indivíduo.

> Novas hipóteses, em particular aquelas que vão para lá do formalismo materialista da física clássica, dita Newtoniana, indicam que não há as "coisas" da religião e as "coisas" da ciência, mas sim uma realidade única.

Sim, tudo isto soa a estranho, mas Carlos Fiolhais sabe, por exemplo, que a química também o era até ser compreendida como parte integrante das leis da natureza. Aqueles que faziam graçolas sobre a alquimia da altura vieram a compreender que a realidade se explica para lá do senso comum. Compreendemos que se tem que distinguir os "efeitos" de quem deles faz uso – bem ou mal, da compreensão das suas causas. A ciência está nas causas que explicam os efeitos, mas também no conhecimento que explica ambos. Sem o uso da razão pode sobressair o que o senso comum dá a perceber, ou por vezes a ignorância, a graçola – porque nos firma na zona de conforto.
O que o Espiritismo revela não seria nada de extraordinário se a nossa agilidade de pensamento e de herança sociocultural não nos retivesse – por aparente segurança, nesta zona de conforto.
Em suma, no meu entender, falar e estudar sobre a ciência implicada na mediunidade, bem como sobre a filosofia que explica o sentido da vida – tal como explícito na mensagem de Jesus (esta se lida para lá dos dogmas religiosos, da dita religião – terrena), ou ainda sobre as consequências morais da nossa natural ligação a algo que é uma causa primeira, mais não é do que evoluir conhecimento.
Sim, Jesus não é o Cristo das Igrejas, mas foi o que dele quiseram fazer. Jesus representa assim, pelo menos para alguns, um indivíduo cujo espírito e por conseguinte, cuja capacidade inteletiva estava muito para além dos Homens do seu tempo, mas também, e ainda, para lá do nosso atual estado de evolução. Isto e apesar, dos já mais de 2 mil anos depois do seu trabalho na Terra.
No entanto, o que se compreende é que o sentido da vida põe todos no encalce do que Jesus representa, não como divindade, nem religião – pois Jesus nunca disse sigam-me ou falou em religião, mas sim como portador de uma mensagem sobre como evoluirmos, sobre qual o sentido da vida, nada mais.
Sim, hoje ainda me interrogo sobre como é que tem sido possível tanta ignorância e obscurantismo sobre um assunto tão relevante para se compreender o universo e o indivíduo. Tão relevante para as teses da física quântica nomeadamente, no estudo da consciência e da sobreposição de informação relativa ao inconsciente e à individualidade do espírito. Relevante para a bioquímica no estudo do corpo fluídico que liga o espírito ao corpo físico, o chamado peri-espírito. Relevante também para a medicina e para a psicologia nomeadamente, no estudo das doenças mentais e depressivas, pois todas têm causas espirituais com consequências físicas. Ou ainda da filosofia, no âmbito da reflexão sobre o sentido da vida, da dor, mas também do amor. Mas ainda, por que não, para a teoria da comunicação; se há comunicação via pensamento (via glândula pineal) entre indivíduos encarnados e entre estes e os não encarnados, então como circunscrever as definições de comunicação? Enfim, um sem-número de áreas a evoluir.
Fico ainda mais incrédulo quando há tanta literatura, testemunhos, casas espíritas com trabalho sério há dezenas de anos e uma imensidão de investigadores (em universidades, centros de investigação privada) a fazer investigação na área e, ainda assim, haja tão pouco interesse em se debater de forma séria estes assuntos. Debater sobre novos caminhos de inovação social e científica. Afinal, penso que em média todos estaremos a pouco mais do que uma vizinhança de distância de alguém que vê, ouve, trabalha ou sofre com a realidade espiritual - diga-se: desregulação da sua mediunidade. Se todos dessem o seu testemunho seria fácil perceber quem é que anda a atirar pedras, se o Carlos Fiolhais, ou aqueles que há anos procuram acrescentar saber ao conhecimento. Seria fácil perceber quem é que anda a fazer graçolas com os problemas de uns, ou com a área de estudo de outros.
Obrigado ao Carlos Fiolhais pelo seu trabalho na Ciência. Obrigado àqueles que trabalham no desenvolvimento e comunicação do conhecimento que assiste ao espiritismo. Espero pelo dia em que se agradece a um só pela evolução e divulgação do conhecimento.

Por Carlos M. Figueiredo, Viseu

Divaldo Pereira Franco: uma proposta de paz

Passou em Portugal no ano passado aquele que é considerado por muitos como o maior orador espírita da atualidade: Divaldo Pereira Franco. A entrevista, que começou no número anterior, continua na presente edição.

foto arquivo

Divaldo é um professor reformado, com uma obra social notável no Brasil, no estado da Bahia. Este vulto da história do movimento espírita responde a algumas perguntas. As respostas chegaram a posteriori por e-mail, escritas na cidade de Salvador, no aniversário do nascimento de Allan Kardec, em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804...

É verdade que Emmanuel reencarnou para ter atividade na política, estando agora com 12 anos de acordo com declarações de Chico Xavier antes de desencarnar?
Divaldo Franco – Que o Espírito Emmanuel reencarnou, isto é um fato, pois foi revelado pelo médium Chico Xavier, que teria assistido o momento do seu retorno. Quanto à tarefa que iria exercer, eu ignoro completamente e penso que o seu médium não o revelaria, no máximo, acredito que a sua informação seria esclarecendo que o nobre Mentor que viria em uma missão muito significativa, mas não dizendo qual.

Joanna de Ângelis vai voltar em 2015?
Divaldo Franco – Oportunamente, em 2010, numa conversa informal a Benfeitora informou-me que "a partir de 2015 estaria preparando-se para renascer na Terra, em solo brasileiro, a fim de participar da grande transição planetária", não informando a data exata, nem a área em que se apresentaria.

Que outros espíritos conhecidos na Terra voltarão a reencarnar em breve?
Divaldo Franco – Informam os nobres Espíritos que por mim se comunicam que filósofos e místicos, artistas e pensadores, estetas e cientistas do passado estarão retornando, alguns dos quais já se encontram entre nós, e podem ser identificados em inúmeras crianças de comportamento especial superior, a fim de realizar-se o grande enfrentamento com os Espíritos empedernidos no mal, superando as armadilhas da perversidade por sobrepor-lhes as excelências do amor e do bem.
A data é muito difícil de ser estabelecida, porém, isso ocorrerá no século atual. Melhor dizendo: já vem ocorrendo.

No livro "Transição Planetária" fala em reencarnações em massa de espíritos de outros planetas. No planeta Terra, no mundo espiritual não havia massa humana suficientemente evoluída, ao ponto de necessitar de "reforços" passe a expressão?
Divaldo Franco – É claro que existem na Terra milhões de almas nobres e que Jesus as comanda, no entanto, a fraternidade, o intercâmbio, a cooperação constituem elementos do progresso, diletos filhos do amor, e voluntários espirituais de outro sistema oferecem-se para ajudar na grande transformações, qual acontece entre nós, quando verificamos uma tragédia num país e nos erguemos em solidariedade internacional. O amor está acima das paixões e apegos de qualquer natureza, sejam pessoais, nacionais, internacionais, para considerá-lo do ponto de vista interplanetário.

Chico Xavier ou Divaldo Franco foram Kardec, ou o que está nas "Obras Póstumas" não está correto, quando preconizava a volta de Kardec em breve, para completar a sua missão?
Divaldo Franco – Acredito na legitimidade da informação dos Espíritos quanto ao retorno de Kardec reencarnando-se, mas considero que o em breve tem uma duração de tempo diferente do nosso.
Ademais, porque a necessidade de o identificar, perturbando-lhe a obra? Não será mais nobre que venha no anonimato, não necessariamente no movimento espírita, mas na ciência, na tecnologia de ponta, confirmando, mediante as pesquisas de laboratório, os conceitos e ensinamentos exarados na Codificação?

A seriedade dos conteúdos espíritas não permite a futilidade de revelações dispensáveis e sem significado, sendo muitas das que ocorrem resultado da falta de estudos sérios da doutrina, por aqueles que as apresentam.

O amor está acima das paixões e apegos de qualquer natureza, sejam pessoais, nacionais, internacionais, para considerá-lo do ponto de vista interplanetário.

Quem foi Divaldo Franco noutras vidas?
Divaldo Franco – Até onde me tem sido permitido perceber, recordar ou receber informação dos Amigos espirituais, as jornadas anteriores foram tumultuadas, assinaladas por dislates, sendo esta a grande oportunidade de reparação, de crescimento, e auto-iluminação, o que, realmente, é muito importante.

Como distinguir no futuro aquilo que é uma extensão, um desdobramento da doutrina espírita, daquilo que são fantasias mediúnicas ou mistificações?
Divaldo Franco – Toda a informação mediúnica que se enquadrar na unanimidade universal, característica básica que legitima a sua procedência, merecerá respeito e aceitação. Aquelas outras que tiverem características de exotismo, de personalismo e autopromoção, deverão receber o repúdio, conforme ocorre em todas as áreas do pensamento e do comportamento humano.

Uma palavra final sua para os espíritas e para a humanidade em geral?
Divaldo Franco – A nossa mensagem é uma proposta de paz, inicialmente, entre nós, os espíritas, respeitando-nos e elevando o nosso nível de consideração recíproca pelo outro. Estendendo o conceito, tem ela o desejo de convocar todo indivíduo para o bem, o cumprimento reto do dever, para a fraternidade e a vitória sobre o egoísmo onde nascem os males que a todos nos afetam. Muito obrigado.

Texto: José Carlos Lucas

Suicídio: a vida continua

Quando a dificuldade aperta a taxa de suicídio numa sociedade aumenta: não há pior maneira de partir para a outra vida, aquela de onde vimos antes do nascimento e para onde todos regressam, quer saibam disso ou não – as leis da natureza não pedem a nossa opinião quando funcionam sem botão para serem desligadas.

foto loucomotiv

Resolvi escrever este texto na sequência da triste notícia do suicídio de um antigo professor da faculdade. Ao sabermos do suicídio de alguém que conhecemos, é como se fôssemos atingidos por um murro no estômago que nos paralisa o discernimento.

Mais do que a dor da perda, sente-se a incompreensão, e o primeiro impulso é tentar entender as razões que levaram à autodestruição, como se através dessas razões fosse possível atenuar a impotência e a culpa que sentimos como membros do seu círculo social, como se através dessas razões conseguíssemos tornar o suicídio menos absurdo e mais suportável. Não há razão alguma que consiga fazer isso.

O suicídio é, antes de tudo, um grito de desespero que nos confronta com a dimensão do sofrimento de alguém que não consegue aceitar a vida com aquilo que ela tem para lhe oferecer. Perdido numa dor psicológica que não encontra forma de ultrapassar, desajustado da normalidade social, enleado por conflitos íntimos aterradores, sentindo-se isolado no meio de uma multidão, humilhado pela indiferença de uma turba que não abranda o seu ritmo por quem fica para trás, o potencial suicida surpreende-se na ausência de um sentido para a sua vida.

O suicídio é, antes de tudo, um grito de desespero que nos confronta com a dimensão do sofrimento de alguém que não consegue aceitar a vida com aquilo que ela tem para lhe oferecer.

Sem razões significativas para viver, a coragem para enfrentar os desafios vacila e o suicídio afigura-se como uma solução prática. Normalmente, a ideia de suicídio manifesta-se através de um processo gradual com um crescendo de intensidade até à edificação de um monoideísmo à volta do pensamento suicida, altura em que o indivíduo já não consegue pensar de forma lúcida.

Segundo informações da Organização Mundial de Saúde, em cada 40 segundos, há alguém que comete suicídio no mundo inteiro e a mesma organização estima que, até 2020, mais de 1,5 milhões de pessoas irão cometer suicídio por ano.

Em Portugal, dados do Instituto Nacional de Estatística, há mais mortes por suicídios do que mortes por acidente de viação. Em 2010, fontes oficiais apontam para um total de 1101 pessoas que tiveram como causa de morte direta o suicídio.

São números assustadores que exigem a criação de um programa de prevenção com caráter de urgência mas que merece a atenção de poucos. O suicídio constitui uma questão dramática de saúde pública e um grave problema espiritual.

foto loucomotiv

O aumento dos números de suicídios que as estatísticas mostram, leva-nos a pensar que este comportamento não pode ser encarado apenas como uma questão pessoal derivada de questões genéticas, perturbações mentais ou uma simples consequência de acontecimentos traumáticos, mas deverá ser compreendido também como um sintoma do profundo mal-estar que varre a nossa sociedade e que agride de forma violenta todo o ambiente familiar e social em nos movemos.

Não é apenas um recurso de gente em desequilíbrio mental e social, mas também de pessoas em situação vulnerável, que depois de uma vida em que deram tudo de si mesmos, surpreendem-se privadas do retorno afetivo daqueles a quem mais amam, veem-se rejeitados para a vida ativa e atirados para a inutilidade, vivem sem esperança no futuro e não encontram mais nada por que lutar.

Vivemos atualmente numa sociedade de consumo que se movimenta a um ritmo frenético, promove uma sensibilidade superficial, uma forma de vida descartável, prometendo gratificações fugazes enquanto frustra as ilusões que ela própria cria. É um modo de vida que potencia o desencanto. A consciência humana, subjugada pelos desafios do mundo moderno, está carente de transcendência, vazia de espiritualidade. Está carente de um sentido para a sua vida, sobretudo de uma vida com significado.

E a conjugação de todos estes fatores faz o homem neurótico, ansioso, assustado e tremendamente depressivo, ficando mais vulnerável às doenças mentais, ao alcoolismo, à toxicodependência, e por inerência ao suicídio.

Desde o final do século XIX até hoje, vários investigadores se têm debruçado sobre a relação entre religião e o suicídio, concluindo que as taxas de suicídio são menores quando existe uma maior religiosidade. Mesmo sendo a religiosidade apenas uma entre diversas variáveis nesta problema complexo, que mecanismos a levam a exercer uma considerável influência na prevenção do suicídio? São várias as razões: a identificação com uma ideologia de cunho moral proporciona um modelo de conduta fiável para enfrentar as crises, dá significado através da devoção, promove uma maior integração social e interação com a comunidade diminuindo assim o isolamento e a solidão, sustenta a convicção íntima da imortalidade da alma - que a vida é muito mais ampla do que os nossos sentidos físicos conseguem perceber - e isso fortalece a esperança durante as mais violentas tempestades, é um tónico para a auto-estima e dá um significado às dificuldades mesmo quando é preciso enfrentar as crises mais duras: proporciona um sentido à vida.

Muitos homens ainda vivem na ignorância de que a sua vida é um processo interminável de crescimento e superação que se estende pela eternidade através de um ciclo contínuo de erros e acertos, falhanços e conquistas, encontros e desencontros.

Se fossem conhecedores do triste relato mediúnico daqueles que foram arrastados para o abismo do aniquilamento de si próprios, compreenderiam a ineficácia e ilusão do ato suicida. É uma atitude profundamente equivocada que não resolve dor alguma, pois a destruição dá-se unicamente ao nível físico. O que em nós sente e sofre é o Espírito, e o Espírito é imortal, não sendo destruído pela morte do corpo. É imensa a decepção dos suicidas ao perceberem que continuam a viver para além da dimensão física e que não conseguem fugir dos seus sofrimentos e emoções perturbadoras. É uma frustração de dimensões difíceis de transcrever.

A autodestruição, além de inútil, ao interferir no processo natural da existência terrena, intensifica as dores já existentes. O suicídio não põe termo aos sofrimentos físicos nem morais porque a morte não existe, o Espírito permanece ligado de uma forma intensa às suas emoções, vive atormentado pela sua incapacidade de se libertar dos seus sentimentos mais aflitivos.

Se cogitas a ideia do suicídio, pede ajuda. Procura um médico, fala com alguém da tua confiança sobre o que sentes, ou se não te sentires confortável com isso, liga para a linha SOS Voz Amiga - http://www.sosvozamiga.org , linha verde 800202669 – que oferece um serviço extraordinário procurando estabelecer pontes de afeto com pessoas em desespero, sempre em regime de confidencialidade. Procura um Centro Espírita (http://www.adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas), onde encontrarás pessoas como tu – algumas já passaram pelos mesmos dilemas que te atormentam hoje – disponíveis para te darem a mão e a mostrarem-te razões para lutar e viver.

A nossa vida é um reflexo de nós próprios, do nosso passado e do presente, e as provas que temos de enfrentar são aquelas que melhor nos convêm para o crescimento individual. Essas provas não poderão ser ultrapassadas pela fuga ou desistência, apenas pela superação de nós próprios. Enquanto evitarmos fazê-lo, teremos de recapitular sucessivamente a prova, enfrentar os mesmos desafios até interiorizarmos a aprendizagem que ela exige. É verdade que os caminhos desta vida ainda são tortuosos, escondem espigões aguçados difíceis de suportar mas, ao conquistamos uma mais ampla compreensão da realidade que nos transcende, veremos de forma clara a preciosa a oportunidade que Deus nos ofereceu para viver, para amar e aprender, sentindo a vida como um privilégio que vale a pena ser vivido por mais duros que sejam os desafios e as dificuldades.

Em Portugal, dados do Instituto Nacional de Estatística, há mais mortes por suicídios do que mortes por acidente de viação. Em 2010, fontes oficiais apontam para um total de 1101 pessoas que tiveram como causa de morte direta o suicídio.

Nesta vida, as dores, os conflitos e as desilusões são inevitáveis, mas depende apenas de nós superá-los, apoiados na fé e na esperança, acreditando, desenvolvendo a nossa inesgotável capacidade para amar, para que nesse amor encontremos a motivação para a vida e o significado que tanto procuramos.

Alimenta a esperança e então compreenderás que apesar de a noite parecer fria e escura, se a soubermos suportar com coragem e galhardia, a madrugada nunca falha.

Por Carlos Miguel

O cérebro dos médiuns em laboratório

Embora seja célebre a expressão «o espírito não cabe num tubo de ensaio», a verdade é que há muita investigação científica para fazer em torno das faculdades mediúnicas que acompanham o ser humano desde que surgiu na Terra.

Recentemente houve novidades. Foi notícia na imprensa o trabalho publicado por cientistas da área da medicina e da psicologia em inglês. A fonte é a «PLOS ONE» * (www.plosone.org, novembro de 2012, volume 7, 11).
Na pesquisa utilizaram equipamento de última geração no intuito de analisar o comportamento do cérebro de médiuns durante o transe.
Da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Universidade Federal de Goiás (Brasil) e da Universidade da Pensilvânia, em Filadélfia (EUA), a equipa de cientistas formou-se – Alexander Moreira-Almeida, Júlio Fernando Peres, Leonardo Caixeta, Frederico Leão e Andrew Newberg – e tratou de realizar uma investigação sobre o que revela o cérebro mediúnico durante o transe publicado sob o título «Neuroimaging during trance state: a contribution to the study of dissociation» (Neuroimagem durante o estado de transe: uma contribuição ao estudo da dissociação). Tudo isto se passou durante dez dias, em julho de 2008, em laboratórios do Hospital da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América.
O campo de pesquisa envolveu uma dezena de médiuns, sendo eles quatro homens e seis mulheres. Todos concordaram em participar voluntariamente neste trabalho, sendo configurados como pré-requisitos «não ter nenhum transtorno mental ou fazer uso de medicação psiquiátrica».
Segundo o artigo científico publicado cinco dos médiuns são casados, há três solteiros e os restantes estão divorciados. Seis destas pessoas têm trabalho profissional a tempo inteiro, havendo no grupo duas reformados, uma dona de casa e uma em regime de «part time» no que toca à sua vida profissional. Todos eles só nos tempos livres se ocupam da prática mediúnica, sempre sem remuneração, como é norma no espiritismo. O artigo explica que a maioria neste grupo tem formação universitária, havendo a considerar a exceção de dois, cuja formação equivale ao liceu em Portugal.

> O resultado é coerente face à perspetiva dos médiuns que afirmam ser a autoria das psicografias de outrem, os Espíritos, e não deles próprios, no caso, «dos espíritos que supostamente enviam as mensagens».

Esta pesquisa já começou em 2008 mas só quatro anos depois surgiram os resultados, agora tornados públicos. Foi utilizado «o método conhecido por Spect (tomografia computadorizada de emissão de fotão único) e mapeou a atividade do cérebro com o fluxo sanguíneo durante o transe da psicografia».
As conclusões surpreenderam a equipa: durante a psicografia – ou escrita mediúnica – «os cérebros em causa ativaram menos as áreas relacionadas ao planeamento e à criatividade».
O resultado é coerente face à perspetiva dos médiuns que afirmam ser a autoria das psicografias de outrem, os Espíritos, e não deles próprios, no caso, «dos espíritos que supostamente enviam as mensagens».
Denise Paraná, jornalista que visitou o grupo de trabalho em 2008, escreveu no seu artigo publicado na revista «Época» de 19 de novembro do ano passado: «Naquele verão, em Filadélfia, os dez médiuns produziram psicografias espelhadas — escritas de trás para a frente —, redigiram em línguas que não dominavam bem, descreveram corretamente ancestrais dos cientistas que os próprios pesquisadores diziam desconhecer, entre outras tantas histórias. Convivendo com eles naquele experimento, colhendo as suas histórias, ouvindo os dramas e prazeres de viver entre dois mundos, encontrei diferentes biografias. Todos eles compartilham, porém, a crença de que aquilo que veem e ouvem é, de fato, algo real».
Alexander Moreira-Almeida, psiquiatra e co-autor do estudo – recebeu o Prémio Top Ten Cited, como o primeiro autor do artigo mais citado na «Revista Brasileira de Psiquiatria» (RBP), com Francisco Lotufo Neto e Harold G Koenig –, declarou: «Este foi um dos primeiros estudos realizados no mundo sobre experiências mediúnicas com a investigação do cérebro», acrescentando que «a pesquisa vai permitir testar a hipótese materialista de que a personalidade seja um produto do cérebro».
Alexander Moreira-Almeida explicou que «a análise do funcionamento do cérebro dos médiuns merece mais estudo e atenção, contudo, o primeiro passo já foi dado. É preciso investigar seriamente, mas estamos no caminho certo. Ainda não é possível afirmar o que poderá ajudar no futuro, mas agora destacamos que estamos preparados para atuar nessa área», concluiu.
Vale recordar de modo complementar que, em 1996, a Fundação Bial, em Portugal, financiou uma bolsa de investigação para um estudo desenvolvido por Gláucia Lima, psiquiatra, e a sua equipa sobre «Os aspetos psicofisiológicos do transe mediúnico». Neste estudo científico, em síntese, «não foram observadas alterações estatisticamente significativas entre os traçados eletroencefalográficos em médiuns antes e durante o transe mediúnico».

* http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0049360.

foto arquivo

O meu filho tem cancro...

Mais uma noite de sexta-feira, no Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha, em que tem lugar uma conferência espírita, o passe espírita (tratamento bioenergético) e o atendimento em privado, para algum esclarecimento adicional.

foto loucomotiv

Fátima vinha com ar cansado e dolorido, via-se na sua expressão facial, onde as rugas não escondiam as dores da alma.
Contou-nos o seu drama íntimo: o seu filho, de 40 anos, estava na fase terminal de um cancro no cérebro.
Falámos acerca do que a doutrina espírita (ou espiritismo) pensa do assunto, de como explica as dissemelhanças de oportunidades, alicerçadas na justiça divina e na reencarnação, onde todos somos iguais perante Deus e ninguém é privilegiado.
Conversámos muito, esclarecemos dúvidas.
No dia seguinte, Fátima apareceu com uma amiga no curso básico de espiritismo (gratuito), onde estudamos em grupo, com a maior das naturalidades e sem pretensões de ensinar a ninguém: aprendemos em conjunto.
Fátima voltou, voltou e foi voltando, até que um dia disponibilizámo-nos para visitar o seu filho.
Ela ficou de ver da viabilidade da visita, sem forçar a vontade alheia.
O filho, cético, e muito marcado pela vida, acedeu em receber-nos.
Ficámos felizes, pois sempre que temos uma oportunidade de sermos úteis, ficamos sempre em débito para com quem nos proporciona tais serviços ao próximo.
No dia marcado, lá fomos, com naturalidade, sem discursos ocos e preparados, pedindo a Deus que nos intuísse para podermos ser úteis.
Nos primeiros segundos, houve uma grande empatia entre o visitante e o visitado.
Não interessava se era cético ou não.
Não interessava se era deste ou daquele clube, desta ou daquela cor.
Era um ser humano que está na iminência de largar o corpo de carne, e que estava apavorado em virtude do desconhecido.
Falámos sobre a vida para além da morte, não como crença, mas baseado em factos, em pesquisas científicas que ainda hoje continuam a ser efetuadas.
Falámos da lógica da vida, dos princípios básicos da doutrina espírita, de como a vida continua no mundo espiritual, de vários casos passados connosco que atestam a imortalidade do ser humano.
Acima de tudo ficámos amigos.
Voltámos, e agora a conversa era franca: ele sabe que está quase a partir para o mundo espiritual.
Falámos abertamente sobre o que iria acontecer, o que iria sentir, e a confiança estampava-se no seu rosto, levemente molhado por teimosa lágrima que insistia em rolar face abaixo.
Ficámos amigos.
Fiquei de voltar. Não sei se voltarei a tempo...
Combinámos que quem partisse primeiro, ajudaria o outro quando chegasse a hora do outro partir para o mundo espiritual.
Ficou combinado!
Voltei a casa.
Fátima, a sua mãe, dizia-me pelo telefone que se sentia estranha, porque, apesar de tudo, estava muito calma, serena, e a encarar tudo com naturalidade.
Achava ela que devia andar triste, a chorar pelos cantos, a lamuriar-se.
Tinha até complexo de culpa por não se sentir mal.
Fátima dizia que, com o que tem aprendido no centro espírita e com os livros de Allan Kardec, parece que a sua vida mudou.
Claro que mudou!

Ao entender o porquê da vida, o ser humano acalma-se, esclarece-se, consola-se, percebendo que tudo na vida se encadeia dentro das leis divinas, que são eternas, imutáveis e justas, que a vida continua, e cada um de nós só passa por aquilo que precisa, para a sua evolução espiritual, tendo em conta as suas opções do passado e do presente.

Ao entender o porquê da vida, o ser humano acalma-se, esclarece-se, consola-se, percebendo que tudo na vida se encadeia dentro das leis divinas, que são eternas, imutáveis e justas, que a vida continua, e cada um de nós só passa por aquilo que precisa, para a sua evolução espiritual, tendo em conta as suas opções do passado e do presente.
Regressando a casa, meditava na grandeza da mensagem espírita, que, esclarecendo, consola, e consolando faz com que as pessoas vivam melhor o seu quotidiano, na certeza de que a vida continua, baseada em factos e não em crenças cegas.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei", diz-nos o Espiritismo, que também nos ensina que fora da caridade não há salvação.

Por José Lucas

Na jornada evolutiva

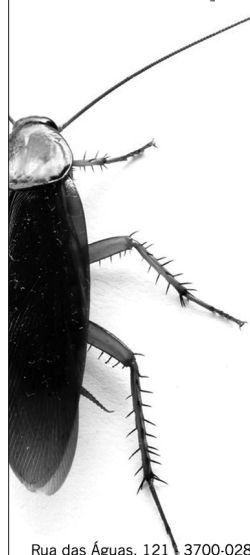
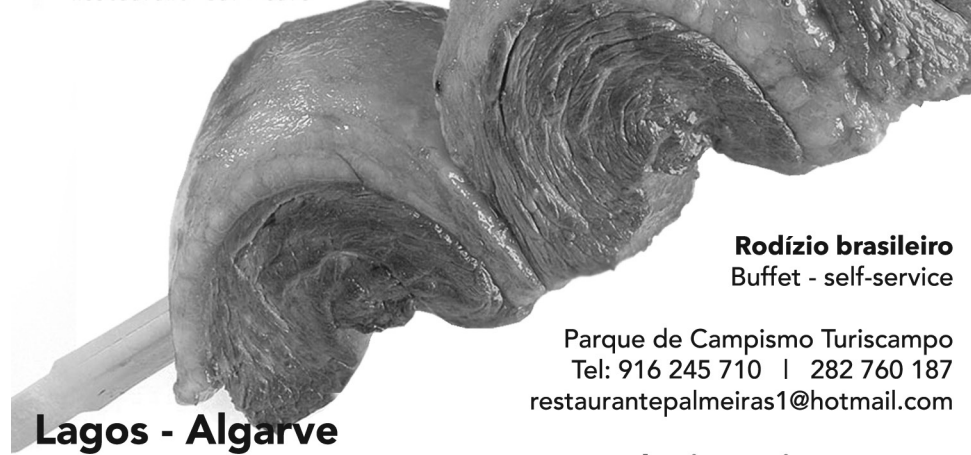
A evolução é a meta de todos nós. Alguns alcançá-la-ão mais rápido, outros tardarão para conquistar este objetivo, porém, todos chegarão lá.

foto loucomotiv

Há mais de 150 anos que o espiritismo nos vem ensinando que somos espíritos e fomos criados por Deus no passado, por sua vontade e de forma igual.
Se o início é comum a todos e o objetivo maior - a felicidade - também o é, os caminhos a serem percorridos dependerão de nossas escolhas.
Deus oferece a todos os seus filhos oportunidades iguais, assim como também lhes deu o livre-arbítrio para fazerem as escolhas de acordo com os seus interesses.
Infelizmente ainda não aprendemos a discernir o que verdadeiramente precisamos e sempre aparece o orgulho e o egoísmo nas nossas escolhas, o que nos acarreta sofrimentos caracterizados pelas dores e dissabores.
Como Deus jamais desampara os seus filhos, para nos acompanhar na jornada evolutiva contamos sempre com suas leis magnânimas e muitos amigos especiais.
O nosso anjo da guarda não importa onde esteja, tenhamos a certeza de que ele sempre está connosco.
O espiritismo educa-nos o suficiente para paulatinamente reconhecermos os próprios erros, ver os amigos e vislumbrar os adversários da jornada terrestre.
Bom seria que já pudéssemos observar os que nos rodeiam e enxergar neles a valiosa oportunidade de ressarcir nossas dívidas ou beneficiar da sua presença.
Como ainda estamos longe de ser capazes de tais observações, deixamos muitas vezes passar a hipótese de estreitar os laços amigos ou saldar os débitos.
Certa vez, um amigo muito próximo, em conversa salutar, passou a relatar que havia conseguido distinguir com perfeição que a sua companheira de jornada era o seu anjo tutelar, o presente que Deus havia colocado na sua casa para ajudá-lo a vencer as suas imperfeições.
Indaguei se ele havia feito essa observação para a esposa e a resposta foi que sim, ele tinha sido capaz de descer do seu pedestal de orgulho e agradecer o quanto ela era importante na sua vida.
Claro que a esposa não se sentia merecedora de tais elogios, pois não se achava melhor que o seu companheiro, aliás, até se achava bem menos capaz do que ele.
Uma das características dos espíritos elevados é a humildade. Nada a estranhar, portanto, disse esse meu amigo, que a companheira não aceitasse tais constatações.
Quantos de nós seremos capazes de tais observações em relação ao companheiro de jornada?

> Na jornada evolutiva inúmeros serão os obstáculos, muitas serão as oportunidades, porém, a certeza é que teremos de vencer a nós mesmos, rompendo com as imperfeições.

Em regra, somos grandes nas reclamações, querendo passar por vítimas quando quase sempre somos verdugos domésticos que não reconhecem os seus desequilíbrios.
Na jornada evolutiva inúmeros serão os obstáculos, muitas serão as oportunidades, porém, a certeza é que teremos de vencer a nós mesmos, rompendo com as imperfeições.
Para que esse objetivo seja transformado em realidade é preciso por mãos à obra, levantar da cadeira da indiferença e trabalhar em prol de uma sociedade equilibrada.
Olhar para quem está connosco na caminhada, procurando enxergar nele um companheiro de percurso é um passo importante para encontrar a harmonia.
Ninguém evolui sem que esteja ao lado de outra pessoa. Deus criou-nos para viver em sociedade. Aprender a conviver é passo fundamental para começar a dividir.
Que cada um de nós aprenda a valorizar aqueles que estão ao nosso redor para que a jornada evolutiva seja menos íngreme.

Por Jorge Jossi Wagner, Ribeirão Preto, Brasil

Esta coisa do espiritismo

Os pomares já têm vistoso tapete verde. Pomares a perder de vista, com a sua folhagem outonal, são como nuvens douradas. Os melros jogam às escondidas nos canaviais e os choupos espalham o seu aroma doce.

foto aseb

Sob o céu azul-cobalto, a névoa ainda paira nas charnecas, e se escutarmos com atenção, por sobre a algazarra dos corvos talvez ainda descortinemos o eco distante do trote dos cavalos ou do chiar dos carros de bois que aqui circularam desde as origens do mundo.

É sábado, o dia em que podemos espreitar como será o Mundo Novo, após o fim deste mundo já velhote. Explica-nos o Espiritismo que o Fim dos Tempos não será a aparato tétrico do Juízo Final, imagem boa para a Humanidade de outrora, ainda rude nas coisas do Espírito. Como decerto nunca estagiei em mundo de regeneração, só posso imaginar que a vida venha a ser um permanente sábado: paz, harmonia, trabalho alegre, vida social baseada na confiança mútua, alimento para o espírito e para o corpo.

Era nisto que ia pensando, enquanto passava por alegres grupos de caminhantes e amenas tertúlias de banco de jardim, ao sol envergonhado da tarde. Aguardava-me gente generosa, que, por vontade de servir, com muito trabalho dedicado, ergueu a pequena, acolhedora e honrada sede física de um grupo espírita que acabava de abrir portas. Parei para pedir orientações. Um grupo de gente simpática indicou-me o caminho e quis saber o meu destino. Respondi que ia para a Associação Cultural Espírita de Alcobaça. Quando pronunciei a palavra "espírita" vi desenhar-se no semblante das pessoas alguma surpresa. Acontece para onde quer que se vá. O Espiritismo ainda é pouco conhecido.

A sala estava cheia. Amigos, conhecidos e pessoas curiosas de saber o que é, afinal, "esta coisa do Espiritismo". Crianças, jovens e gente mais crescida. E sabe Deus quantos Espíritos ali foram levados para ouvir as minhas palavras simples, mas que para muitos deles poderão abrir as portas um mundo novo - há quem passe para o lado de lá da vida e que não perceba o que lhe aconteceu. Parece-lhe impossível? Então conte quantas pessoas à sua volta alguma vez pararam para pensar que um dia vão morrer.

Pela porta aberta entrava o ar cálido da serra, a branca Serra dos Candeeiros, que faz lembrar um pedaço de Lua caído na Terra. Falei de Espiritualismo e Espiritismo. Espiritualismo é o nome que se dá a toda a crença em Deus e na imortalidade alma. Os materialistas fazem troça, bem o sei. Mas será apenas matéria grosseira a carícia deste ar, o ouro deste Outono, o riso destes miúdos, o sorriso dos amigos, o cheiro distante dos figos, a luzinha ténue que se acende no rosto do ancião que a vida já marcou com muitas partidas de entes queridos?

O Espiritismo é uma proposta de vivência do Evangelho de Jesus, falando à Razão amadurecida. Na óptica espírita, o bem proceder, o amar o próximo como a nós mesmos que é a Lei de Deus, não são propriedade de nenhuma crença em particular. Dogmatismo, não é connosco. Liberdade de consciência, sim. Liberdade de falar de Deus, da imortalidade da alma, da reencarnação e dos mundos habitados que pairam na imensidão, com árvores, serras e pessoas como nós.

> Na óptica espírita, o bem proceder, o amar o próximo como a nós mesmos que é a Lei de Deus, não são propriedade de nenhuma crença em particular.

Nos Actos dos Apóstolos encontramos relatos de reuniões como esta. Não temos vergonha de nos compararmos a esses pioneiros, porque o mérito não é nosso, mas de quem chega, movido pelo desejo de alargar horizontes, ou pelas dores da vida. Gente que vem em busca de esclarecimento, heróis de coragem e abnegação, que dão lições de vida cristã e no fim ainda agradecem, a palestra, o atendimento, o passe, a conversa informal. Mérito dos Bons Espíritos, que nos bastidores velam por todos. Cheguei a casa e adormeci, numa sesta tardia. Sonhei com a São, a Paula, a Leonor, a Ju, e com tantos bons amigos da Associação Cultural Espírita de Alcobaça. Enquanto o corpo dorme, o Espírito passeia mais livre, e quem sabe não voltei lá durante o sono, para cumprimentar os do lado de lá da Vida. Que este grupo espírita continue a ser um pedacinho do mundo melhor. Se passar a Alcobaça, não passe sem lá passar.

Por M.C.

OPINIÃO

Os fenómenos que envolvem espíritos a nenhuma fé estão restritos

Os fenómenos que envolvem espíritos são universais e existem desde que o mundo é mundo. Pode-se dizer que todo fenómeno espírita é mediúnico, mas nem todo fenómeno mediúnico é espírita.

foto arquivo

E podemos afirmar que as obras literárias psicografadas ou de estudos do espiritismo são também espíritas na medida em que elas se enquadram na filosofia das obras da Codificação de Kardec e na moral dos evangelhos de Jesus. ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", que contém textos, "ipsis litteris", dos quatro evangelhos escolhidos por Kardec, e com comentários de vários espíritos sob a ótica evangélica).

É, pois, um erro grave pensar que toda obra mediúnica psicografada, psicofónica, intuitiva ou inspirada por algum espírito é espírita.

Inspirei-me, para fazer esta matéria, no livro: "Espiritismo – Fundamentos Históricos e Doutrinários", de Milton Felipeli, Letras & Textos Editora, da Fraternidade Francisco de Assis (www.fraternidade-assis.com.br), Vila Prudente, São Paulo, Brasil.

Recomendo-o para os que querem aprofundar os seus conhecimentos de espiritismo, que pode ser encontrado também na Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier. (contato@editorachicoxavier.com.br).

Todas as pessoas são um pouco médiuns. Mas nem todas têm uma mediunidade especial, ostensiva, que S. Paulo chamou de dons espirituais (do espírito do indivíduo). Daí que quando alguém ora em línguas, é o próprio espírito dele que ora (1 Coríntios 14: 14), não sendo, pois, o Espírito Santo trinitário, como muitos pensam.

Na Bíblia, o Espírito Santo é o de cada um de nós. "Eu farei levantar-se entre vós um homem de um Espírito Santo chamado Daniel." (Daniel 13: 45), da Bíblia Católica, pois, na Protestante, o Livro de Daniel só tem 12 capítulos. É que Lutero tirou 7 livros da Bíblia e mexeu em outros.

A mediunidade, realmente, não é privilégio de pessoas espíritas. Todas as religiões têm médiuns. E ela é o fenómeno responsável pela grande verdade do contato com os espíritos dos mortos. E o próprio papa João Paulo II disse na basílica de São Pedro, no dia de Finados de 1983: "O diálogo com os mortos não deve ser interrompido porque, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo." (Revista «Veja», página 93, de 6 de março de 2005).

Como vimos, não tem, pois, fundamento bíblico a comunicação com os "diabos" e o Espírito Santo trinitário. Aliás, "diabos" ("diabolos" em grego) nem espíritos eles são. E demónios são espíritos humanos e podem ser bons, maus e imperfeitos, como nos mostra o estudo hermenêutico da Bíblia e da Vulgata Latina de S. Jerónimo.

A mediunidade, realmente, não é privilégio de pessoas espíritas. Todas as religiões têm médiuns. E ela é o fenómeno responsável pela grande verdade do contato com os espíritos dos mortos.

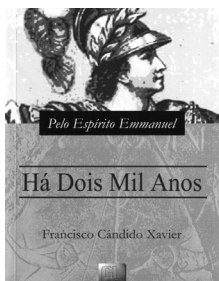
Ficamos por aqui, hoje, com o texto paulino (Efésios 1: 17): "Rogo ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, que vos dê um espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento dele."

PS: Na TV Mundo Maior por parabólica digital e internet (www.redemundomaior.com.br) assista ao programa "Presença Espírita na Bíblia" deste colunista, às 20h00 das quintas, com reprise às 23h00 dos domingos. Perguntas no e-mail: penb@redemundomaior.com.br.

Recomendo também o livro "Histórias da Vida – Nos Passos do Mestre", da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME), Editora AME, BH, 2012.

Por José Reis Chaves

Cloud Atlas

O filme "Cloud Atlas" estreou em Portugal em 29 de novembro rodeado de grande expectativa. O caso não era para menos: tratava-se de uma superprodução com um elenco de luxo – Tom Hanks, Halle Barry, Hugh Grant e Susan Sarandon, entre outros – sendo a adaptação do romance homónimo de David Mitchel, aclamado pela crítica literária pelo seu génio, criatividade e singularidade narrativa.
Além disso, a realização do filme ficou sob a responsabilidade dos irmãos Wachowski (criadores do sucesso "Matrix") e Tom Tykwer, desenvolvendo ao longo de seis histórias passadas em épocas diferentes de um período de quase 500 anos uma trama que se entrelaça através da reencarnação. Acompanhando o percurso de várias personagens ao longo de várias vidas, o filme mostra-as em situações e épocas distintas, enfrentando decisões em que são obrigadas a escolher entre alimentar o ego ou fazer o que é certo, cometendo muitas vezes os mesmos erros que as colocaram nessas encruzilhadas.
O início do filme é um pouco confuso já que os realizadores atiram o espetador de história para história sem permitirem uma real compreensão dos detalhes de cada uma delas, no entanto, com o passar dos minutos, começamos a perceber que as seis histórias são na verdade uma só, representando a luta do Espírito para se conseguir desenvencilhar das garras opressivas do medo, da escravatura, da maldade, das convenções sociais, da ignorância, do poder a todo o custo, da homofobia e de muitas outros cárceres que atrofiaram, e ainda continuam a atrofiar, a extraordinária capacidade que o ser humano tem para amar e ser feliz.
Quem está à espera de um filme sobre reencarnação, é bem capaz de ficar defraudado. Este é um filme que aborda o tema da espiritualidade de uma perspetiva muito própria, usando a reencarnação para fazer a ligação entre as várias personagens em diferentes épocas sem nunca se referir a ela de uma forma explícita. Não existe um aprofundamento desta temática, ela é apenas sugerida através de recordações, intuições e pequenos sinais, por vezes até se torna difícil distinguir os personagens tão extraordinário foi o trabalho de caracterização. Mesmo não sendo este o tema central, a ideia da reencarnação está impregnada em todos os "frames" do filme, definindo a vida como um processo contínuo de evolução da consciência através de várias experiências sucessivas que não se esgota com a morte do corpo.
Expondo muitas vezes a fragilidade humana na sua forma mais bárbara, este filme propõe-nos uma reflexão sobre aquilo que estamos a construir como sociedade se continuarmos a permitir que o preconceito, o egoísmo e a ganância se sobreponham à nossa capacidade para amar e sentir o outro como igual. Apesar de nos confrontar com cenários futuros de uma sociedade que trata clones como se não fossem gente e de um planeta quase extinto de civilização, "Cloud Atlas" não é um filme pessimista ou apocalítico.
Se algumas personagens, ao longo da várias histórias, se mantêm intransigentes na perpetuação dos seus ódios e posturas dominadoras, outras mostram-se capazes de transformar os seus instintos perturbadores em sentimentos mais sublimados, abandonando a postura egoísta e passando a tomar decisões que levem em consideração o bem-estar coletivo. Na realidade, "Cloud Atlas" é um filme inspirador, sugerindo que o verdadeiro amor é imortal, que tudo aquilo que fazemos tem repercussões no futuro e que é imprescindível fazer certos sacrifícios para enfrentar tudo aquilo que não está certo no nosso mundo e para nos batermos pela nossa liberdade e pela liberdade dos outros. Explora de forma muito peculiar a ambivalência da consciência humana, a forma como ela vacila constantemente nos limites da fronteira que separa o certo do errado, expondo os efeitos que essas atitudes têm naqueles que se relacionam connosco ao longo do tempo.
Não há como negar que "Cloud Atlas" é um filme exigente para o espetador mas que vale a pena ser visto com atenção. Entre outras, ele traz-nos uma mensagem que é urgente ser espalhada e interiorizada: já vivemos muitas vezes no passado e viveremos muitas outras no futuro. Em cada encarnação, a vida oferece-nos oportunidades extraordinárias para aprender e crescer como Espíritos. Em todas elas, dispomos da liberdade para aprender ou não aprender as lições, de nos reconciliarmos ou não com aqueles com quem nos desentendemos, mas, enquanto não aprendermos a orientar-nos pelo caminho certo, a vida encarregar-se-á de nos proporcionar novas situações que nos darão a possibilidade de adquirirmos essa aprendizafem e iniciarmos a transformação necessária. Como disse de forma tão brilhante a clone Sonmi~451 na parte final do filme: "As nossas vidas não são nossas. Desde o ventre até ao túmulo, somos compelidos uns para os outros, para o passado e para o presente. E por cada crime, por cada gesto de bondade, fazemos nascer o nosso futuro."
Por Carlos Miguel

Há dois mil anos

Livro autobiográfico de 430 páginas, psicografado em apenas três meses — iniciado a 24 de outubro de 1938 e concluído a 9 de fevereiro de 1939 — segundo as «possibilidades de tempo». A luta do médium pelo ganha-pão, o amparo à família e a educação dos seis irmãos, órfãos de mãe — D. Cidália Batista, o «Anjo Bom» — do segundo casamento do seu pai, era titânica: absorviam-lhe, quase por completo, o tempo disponível para os labores doutrinários. Temos de considerar, ainda, que após o trabalho de psicografia, os textos eram passados a limpo pelo próprio jovem Xavier, já que, como exímio datilógrafo, e graças ao apoio do seu chefe, o engenheiro Rómulo Joviano, era-lhe permitida a utilização da máquina da repartição após as horas do expediente. Só uma fé racional inabalável, escurada a uma disciplinada vontade de aço, poderia levar o jovem médium a materializar na Terra a sabedoria dos Espíritos capitaneados por Emmanuel.
Esta narrativa verídica, documento histórico retirado dos arquivos do Mundo Maior, constitui um valioso subsídio para melhor conhecermos a História da Antiguidade Clássica, particularmente a do advento do Cristianismo. É, sobretudo, um compêndio de educação moral sustentado por factos reais, cujo desenrolar dos acontecimentos está centrado na história de uma jovem família patrícia de Roma que, por motivos graves de saúde da filha de seis anos, vai residir temporariamente para uma zona distante e obscura do grande Império — a Palestina. O chefe de família, o orgulhoso senador Públio Lentulus Cornelius, tem, então, 28 anos, e só regressará 15 anos depois à capital do Império.
A impressionante mediunidade do jovem Chico semialfabetizado é confirmada, em saciedade, através de citações e descrições dos locais que dois milénios apagaram da memória dos homens, bem como da vida romana cuja exactidão é confirmada pela Antropologia, Arqueologia e as demais disciplinas subsidiárias da História. Apenas quem vivenciou essas situações as poderia descrever com tanta riqueza de pormenor. A descrição do circo de Roma e seus bastidores; o porto de Óstia que servia a grande capital; as gemónias, escadaria do monte Aventino, dirigidas ao rio Tibre, por onde eram arrastados e lançados os cadáveres dos supliciados; o Velabro, bairro onde residiam os habitantes mais miseráveis de Roma, implantado na região pantanosa da cidade; a destruição de Pompeia pelo tremor de terra e concomitante erupção do Vesúvio; entre outros.
As citações dos cargos desempenhados pelos diversos funcionários da administração do Império: senadores, que representavam a maior autoridade após o imperador; pretores, incumbidos de aplicar a justiça; lictores, ajudantes dos altos funcionários romanos, como Pilatos, o procurador da Judeia na época.
Ficamos a saber que, no tempo da crucificação de Jesus, a personalidade com maior autoridade na Palestina era o jovem senador Lentulus, legado do imperador Tibério, e não Pôncio Pilatos, como muitas vezes se pensa. É dado igualmente a conhecer, que Lívia, a jovem esposa de Públio Lentulus, foi a única pessoa que tudo fez nos bastidores para que o maior Benfeitor que a Humanidade conheceu fosse liberto da morte infamante.
Compreendemos melhor a tremenda dificuldade em superar os preconceitos, quais rochas inamovíveis que só o tempo e a dor conseguem abanar, e depois destruir e remover do coração humano. Entendemos, ainda, os efeitos nefastos e devastadores da calúnia e da inveja, defeitos inerentes à pequenez humana.
Questões ainda tão atuais, não obstante terem decorrido há dois milénios, que são descritas de forma superior pelo espírito Emmanuel, como a atividade criminosa dos médiuns comerciantes que exploram a ambição humana e o drama pungente do rapto de uma criança.
Esta obra será, também, o primeiro de uma série de cinco, que desenterram da «poeira dos séculos» episódios históricos que nos mostram o nascimento, expansão e adulteração do Cristianismo. Comprovam-nos, pois, através de exemplos, um dos pilares do Espiritismo, que os Espíritos da Codificação já nos haviam revelado teoricamente, o princípio da pluralidade das existências que, por sua vez, se desdobra em duas leis admiráveis: a reencarnação (lei biológica) e a ação e reação (lei moral).
Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Maria Rosa Tomé Lopes conta 35 anos e é escriturária. Colabora na Associação Espírita "O Conforto" Adolfo Bezerra de Meneses, com sede em Rio de Loba, Viseu. Espírita de Alcobaça (ACEA), recentemente criada.

Como conheceu o espiritismo?
Maria Rosa – Conheci o Espiritismo através de uma amiga que frequentava uma associação espírita e me convidou a ir com ela um dia. Desde esse dia que o Espiritismo passou a fazer parte do meu coração e da minha vida como o pão de que necessito para viver. Tenho a agradecer à minha amiga porque finalmente nesta doutrina tinha encontrado o Cristo em que eu acreditava.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Maria Rosa – Sim e continua modificando todos os dias para melhor quer na minha forma de agir, pensar, de ver e compreender o mundo, os outros e a mim mesma. Eu fui criada na religião católica mas desde miúda nunca acreditei verdadeiramente que o objetivo do homem fosse nascer passar cá uns anos e morrer, e pronto estava feito. Deveria haver um outro objetivo para nós estarmos aqui neste planeta e de algo oculto que eu desconhecia mas acreditava existir. Isso iria explicar certos acontecimentos da minha vida. As alegrias, os sofrimentos, os encontros e desencontros além de dedo meu tinham de ter dedo de alguém mais e um propósito. O Espiritismo veio exatamente abrir-me essa porta, demonstrar-me que eu não estava errada a minha busca finalmente tinha-me levado ao sítio certo.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Maria Rosa – Na associação de que faço parte andamos a estudar a obra "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, mas paralelamente ando a ler a obra "Obreiros de Vida Eterna", de André Luiz com psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Confesso que quanto mais leio, e aprendo sobre esta doutrina e sobre a vida além-túmulo, mais vejo o quanto ainda tenho de modificar-me, quantos tropeços ainda darei no caminho que espero me conduza até Deus.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

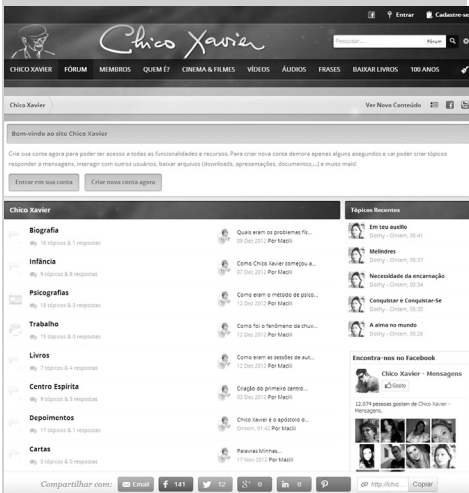
José Guilherme Braga tem 57 anos. Como ocorre com tantos portugueses nesta época está temporariamente desempregado. Vive em Braga.

Como conheceu o Espiritismo?
José Guilherme Braga – Conheci o Espiritismo numa altura que chamo de "o meu despertar"; eclode através de uma conversa informal sobre livros e escritores onde alguém fala em Allan Kardec, nome que não me era estranho, embora desconhecesse a sua obra.
A curiosidade leva-me até a um centro espírita para ouvir uma palestra, que fez todo o sentido às perguntas sobre as quais não obtinha respostas e que agora chegavam. O interesse levou-me a comprar os livros da codificação, o conjunto de livros de Kardec, para descobrir e estudar esta doutrina.
Neste momento frequento a ASEB - Associação Sociocultural Espírita de Braga.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
José Guilherme Braga – O jornal é uma ótima ferramenta de divulgação da doutrina espírita. Tem vindo a melhorar o seu grafismo e formato. Verifica-se uma preocupação constante em diversificar e enriquecer o seu conteúdo, para chegar a maior número de leitores e subscritores, mantendo-o sempre atual em artigos, atividades, factos, provas e eventos.
Hoje está mais apelativo. Uma palavra de apreço para os responsáveis.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
José Guilherme Braga – Sim. Desde que conheci a doutrina espírita a minha vida mudou radicalmente. Mudei de comportamento, de hábitos, e os objetivos passaram a ser outros. Os conceitos que tinha provenientes de uma educação católica caíram por terra com esta ciência filosófico-moral fundamentadas em evidências reais, sem melindre, culpa ou remorso, numa tentativa constante de aprendizado evolutivo.

WWW

CHICO XAVIER ONLINE

Surgiu um novo site, em novembro de 2012, que permite partilhar conteúdos relacionados com vida e obra de Chico Xavier. Este sítio, com 1 mês de vida, já recebeu mais de 10 mil visitas e a página de facebook, já existente há mais tempo, ultrapassa os 12 mil fãs. Os membros registados podem contribuir em formato texto, imagem, vídeo ou ficheiros.
No menu superior é possível aceder a informação biográfica, filmes relacionados (As Mães de Chico Xavier, Filme Chico Xavier, Nosso Lar, E a Vida Continua), milhares de vídeos, áudios, frases e ainda pode fazer download dos 412 livros que representa toda a obra mediúnica de Chico.
Para além disso, pode partilhar conteúdos nas seguintes categorias: Biografia, Infância, Psicografias, Trabalho, Livros, Centro Espírita, Depoimentos, Cartas, Mensagens, Vídeos, Imagens, Áudios, Histórias, André Luiz e Emmanuel.
Desta forma expande a possibilidade de aumentar este acervo de acordo com a capacidade colaborativa dos interessados, tornando assim este site num dos maiores repositórios de conteúdos, daquele que foi considerado o maior brasileiro de todos os tempos.
Visite www.chico-xavier.net e consulte esta informação imortalizada.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 O pseudónimo Allan Kardec, utilizado pelo professor Rivail nas suas obras espíritas, lhe foi sugerido pelo espírito Zéfiro que lhe revelou terem sido amigos em vida anterior, entre os Druídas, e ser aquele o seu nome nessa encarnação?

02 A cidade de Palmelo, no estado de Goiás, Brasil, foi fundada exclusivamente por espíritas pois cresceu a partir do Centro Espírita Luz da Verdade que abriu portas numa fazenda?

03 A Associação Espírita de Lagos (A.E.L.) foi um dos raríssimos Centros Espíritas em Portugal que a Ditadura não encerrou, datando de 20 de outubro de 1913 a acta mais antiga das suas reuniões?

04 No quarto de Francisco Cândido Xavier na sua casa de Uberaba destaca-se um grande cofre verde, lugar onde ele guardava cuidadosamente as suas psicografias?

05 Segundo informam os Espíritos, dos planetas conhecidos, o mais avançado é Júpiter pois ali reinam exclusivamente o bem e a justiça, sendo habitado por Espíritos Bons?

06 Foi emitido em 2008 pela empresa municipal Sercomtel de Londrina, Brasil, um cartão telefónico de 40 unidades, com o texto: "Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos", Filosofia Espiritualista – Princípios da Doutrina Espírita: Deus, Imortalidade da Alma, Comunicabilidade dos Espíritos e Reencarnação?

DAMOS E RECEBEMOS

INFANTIL

Belinha era uma menina de sete anos que vivia com os pais e uma irmã mais novinha. Era muito invejosa do bem que os outros podiam ter. Quando via alguém com alguma coisa nova, arranjava uma maneira de ter igual. Quando via alguém com muitos amigos, fazia intrigas para os tentar separar. Quando alguém sorria de alegria, apressava-se a levar-lhe notícias tristes para lhe apagar de imediato o sorriso. Enfim, fazia o que estava ao seu alcance para tirar aos outros o que gostaria de ter para si.

Os pais das meninas tentavam mostrar às filhas o quanto era importante ser-se simpático e bom. – "Ajudar os outros é muito importante" – diziam constantemente.

Júlia, a irmã de cinco anos, era uma menina que vivia bem com todos. No último Natal, os pais deram a cada uma delas uma boneca de porcelana em que apenas os vestidos tinham cores diferentes para que não as trocassem.

A Júlia conseguia brincar com a sua boneca com muita satisfação e alegria. A Belinha sentia uma inveja imensa por não conseguir ter os mesmos momentos de felicidade quando brincava com a sua boneca.

Um dia, após uma tarde de brincadeira no quarto da Júlia, Belinha decidiu que à noite iria lá voltar para fazer desaparecer a boneca da Júlia e assim fez. Quando já todos dormiam, a menina foi pé ante pé até ao quarto da sua irmã e, para que ninguém desse conta, não acendeu as luzes. Conseguiu agarrar na boneca através do tato e sabendo que a boneca era muito frágil, atirou-a pela janela. Ao cair no pátio ficaria em mil pedaços.

No dia seguinte, de manhã cedo, apressou-se a espreitar a boneca que estava no terraço para se certificar que o seu plano tinha corrido bem. Quando chegou perto dos estilhaços, começou imediatamente num pranto. Jamais se tinha lembrado que, ao brincar com a sua irmã no quarto, também tinha levado a sua boneca para lá e a que estava partida no chão não era a boneca da Júlia, mas sim a sua própria boneca.

Chorou o dia inteiro, por dois motivos! Primeiro: mesmo não tendo conseguido brincar nunca com alegria, ela gostava muito da sua boneca; segundo: vira que afinal, ela fora castigada por si própria, pela sua maldade. O castigo virara-se contra ela. Conseguiu perceber que estar triste doía muito. Conseguiu também perceber que recebemos de volta o que damos aos outros.

A menina Belinha passou a esforçar-se por tentar sempre perceber se o que fazia aos outros era o que ela também queria para si. Não foi nada fácil, mas aos poucos foi conseguindo corrigir o seu mau feitio e passou a estar bem com todos os que estavam perto dela.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

ÓBIDOS: VÊM AÍ AS JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

O auditório municipal de Óbidos, A Casa da Música", vai receber mais uma vez a edição deste ano das Jornadas de Cultura Espírita, organizadas pelas Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e pelo Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha.
Decorrendo no fim de semana de 20 e 21 de abril, terá a temática da família por tema central.
Com o programa praticamente finalizado, já se pode adiantar que Gláucia Lima, psiquiatra, deverá fazer a conferência de abertura, seguindo-se-lhe uma dezena de oradores, com dois blocos de entrevista sobre temas como homossexualidade e perda de entes queridos.
Serão abordados assuntos sensíveis como «O filho "especial" na família», «Os problemas familiares: uma visão com base no atendimento no centro espírita», «Família: um laço que vem de longe», «Família, uma história natural», «Sexualidade e planeamento familiar», «O casamento e a família», «A internet na família: mais-valia ou caos?», «O poder da prece na família: evidências científicas», entre outras abordagens.
Já se sabe também que este ano haverá uma mão-cheia de novos rostos a apresentar os subtemas.
O tema família foi sugerido em edições anteriores destas jornadas por números considerável de participantes.
Se tiver vontade de ir, não deve deixar para a última da hora a inscrição, pois facilmente o auditório, com lugares limitados, esgota.
O facto de ser a meio do país tem em vista facilitar a deslocação de quem deseje inscrever-se e possa residir no extremo sul ou norte.
Em breve será divulgada mais informação, inclusive prazo e a forma de se inscrever, através do facebook da ADEP (http://www.facebook.com/adeportugal.org) e do site da ADEP – www.adeportugal.org.

Congresso Mundial em Cuba

O Conselho Espírita Internacional promove o 7º Congresso Espírita Mundial, em Havana (Cuba), de 22 a 24 de março de 2013, com o tema "A Educação e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz".
Os eventos mundiais têm a finalidade de estimular o estudo e a prática do Espiritismo, a união, o intercâmbio e a confraternização dos espíritas.
O evento programado para Cuba tem um valor inestimável e é um marco histórico, considerando-se a tradição deles no Movimento Espírita nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Com os esforços de lideranças do país e de vários companheiros do CEI, iniciou-se um processo de reorganização do Movimento Espírita naquele país, contando com o apoio das autoridades governamentais envolvidas com os Assuntos Religiosos.
Graças à somatória de esforços foram realizados alguns eventos desde o ano de 2004, foram restabelecidos os Congressos Espíritas de Cuba e ocorreram significativas doações de livros espíritas pelo CEI. Agora inicia-se o processo de organização federativa. A culminância das belas e marcantes ações será o Congresso Mundial.
Registamos o fato histórico e estendemos o convite para a presença, apoio e solidariedade para com os espíritas cubanos. E tudo ao ensejo do início das comemorações do sesquicentenário de "O Evangelho segundo o Espiritismo", contribuindo-se para a "construção de um mundo de paz"!

Antônio César Perri de Carvalho
Assessoria de Comunicação do CEI

CARTOON